

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR - ENS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

SANDRA REGINA CASAS RIBEIRO

**IDENTIFICAÇÃO DE SUJEITOS COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM UM ESCOLA MUNICIPAL DE
MANAUS: AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES**

Manaus - AM
2018

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR - ENS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

SANDRA REGINA CASAS RIBEIRO

**IDENTIFICAÇÃO DE SUJEITOS COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM UM ESCOLA MUNICIPAL DE
MANAUS: AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Curso de
Licenciatura em Pedagogia, da
Universidade do Estado Amazonas -
UEA, como requisito para obtenção
do título de Graduado em Pedagogia.
Orientadora: Prof^ª. MSc. Andrezza
Belota Lopes Machado

Manaus – AM
2018

SANDRA REGINA CASAS RIBEIRO

**IDENTIFICAÇÃO DE SUJEITOS COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM UM ESCOLA MUNICIPAL DE
MANAUS: AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção de título de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas.

DATA DA APROVAÇÃO EM: 05 de dezembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. MSc. Andrezza Belota Lopes Machado

Orientadora

Prof^a. Dr. Emerson Sandro Silva Saraiva

Avaliador 1

Prof^o. Ma. Cristina Carvalho de Araújo

Avaliador 2

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe Jean Neide, irmã Daniele, esposo Ricardo Ribeiro e em especial à minha amada filha Clarice Casas Ribeiro, por ser essa criança que transborda alegria e curiosidade; ao meu sobrinho e afilhado Pedro Vivaldeano Porto, que trouxe outro sentido às nossas vidas e ao meu pai Vivaldeano (in memoriam), meu pai querido, de quem sinto tantas saudades.

AGRADECIMENTOS

Minha eterna gratidão à Deus, pois sem Ele eu não teria conseguido.

Aos meus pais e em especial à minha mãe, que foi exemplo de força, coragem e determinação durante sua graduação em Letras/UFAM, pois me recordo de sua perseverança em ir à Universidade, à noite e de ônibus, depois de uma longa jornada de 8h de trabalho.

À minha irmã Daniele e cunhado Luís Fernando, por me presentarem com o nascimento do meu sobrinho Pedro Vivaldeano e por me escolherem para ser a madrinha desse novo membro da família, meu amor por ele não tem limites.

Ao meu esposo e filha amada Clarice, por tentarem compreender a necessidade de minha ausência para que eu pudesse cumprir meus compromissos acadêmicos. Especialmente na reta final.

Grata aos meus amigos de curso, àqueles com os quais ao longo dessa caminhada estiveram sempre por perto e com quem eu firmei fortes laços de amizade. Agradeço também a uma amiga especial que a vida me deu, Lucimara Cabral, pelo incentivo constante, mãe de duas crianças maravilhosas, um ser iluminado, ligado no 220W, com quem eu compartilho muito de mim. Minha amiga, obrigada pelas palavras de força e por seu companheirismo.

Gratidão aos meus professores, que contribuíram com minha formação. Em especial à minha orientadora, profa. MSc. Andrezza Belota, por me apresentar à Educação Especial com tanto amor e dedicação e por servir de inspiração para tantos estudantes.

EPÍGRAFE

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações já fizeram”.

JEAN PIAGET

LISTA DE SIGLAS

AEE - Atendimento educacional especializado

LDBEN - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NAAHS - Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação

AH/S - Altas Habilidades/Superdotação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I - CONCEPÇÕES SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (AH/S) NO CONTEXTO ESCOLAR.....	18
1.1 Altas Habilidades/Superdotação: da compreensão de inteligência ao conceito de Altas Habilidades/Superdotação	18
1.2 A Teoria das inteligências múltiplas.....	24
1.3 A teoria dos três anéis.....	25
1.4 O que a legislação brasileira têm a nos dizer?.....	28
CAPÍTULO II - RECONHECENDO O EDUCANDO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA INTEGRAL.....	32
2.1 A identificação dos estudantes com AH/S.....	33
2.2 Características de desenvolvimento e aprendizagem das pessoas com altas habilidades/superdotação.....	40
2.3 Identificar para estimular: Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com AH/S.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO APLICADO AOS PROFESSORES.....	58
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	59

RESUMO

A presente pesquisa objetiva investigar qual a percepção dos professores de uma Escola Municipal da cidade de Manaus, quanto à importância da identificação dos sujeitos com altas habilidades/superdotação. Motivada pelos encontros no grupo de pesquisa sobre superdotação, em 2012, realizados na UEA, optamos por dar continuidade aos estudos da temática, seguida pelo referencial teórico, que nos apresenta um mundo de conceitos, características, potenciais, curiosidades sobre o universo encantador que é o das pessoas com altas habilidades/superdotação. A investigação foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa, utilizando-se como instrumento de coleta de dados, o caderno de campo e entrevista semiestruturada. Os participantes, envolvidos nessa pesquisa, são três professores que atuam na sala de ensino regular e uma professora que atende a sala de recursos. A pesquisa traz como objetivo geral: Analisar a importância da identificação do sujeito com altas habilidades/superdotação pelo professor do ensino regular, e está organizada em dois capítulos temáticos: 1) Concepções sobre altas habilidades/superdotação (AH/S) no contexto escolar e 2) Reconhecendo o educando com altas habilidades/superdotação na escola integral. A análise de dados possibilitou compreender as razões que dificultam o processo de identificação desses educandos por meio do olhar investigativo dos educadores da rede de ensino pesquisada, mostrando como resultado que o desconhecimento dos professores a respeito da temática se dá em função da falta de formação voltada para as altas habilidades/superdotação.

Palavras chaves: Altas Habilidades/Superdotação. Talento. Formação de Professores. Atendimento Educacional.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Diagrama da Teoria dos Três Anéis de Renzulli

Quadro 1 – Sujeitos da pesquisa

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema a Identificação de Sujeitos com Altas Habilidades/Superdotação em uma escola municipal de Manaus: as percepções dos professores. O interesse em pesquisar esse tema surgiu em 2012, quando participamos do grupo de pesquisa sobre superdotação, com encontros para leituras e rodas de conversa sobre a temática, na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), sob orientação da professora MSc. Andrezza Belota. Os estudos das pesquisas realizadas por Joseph Renzulli, Howard Gardner, Soraia Napoleão, Maria Lucia Sabatella, Susana Péres, Angela Virgolim, entre outros, possibilitou percebermos que, apesar dos avanços em pesquisas, ainda hoje muitos professores sentem dificuldades em identificar esses estudantes nos contextos escolares.

Através dos estudos, percebemos que falar de altas habilidades/superdotação (AH/S) é importante porque vivemos numa época em que se discute muito a inclusão social, à inovação, à criatividade, especialmente no âmbito escolar. Assim, trabalhar esse conceito com a comunidade, pais, professores e estudantes contribui positivamente para a desconstrução das ideias equivocadas do senso comum, principalmente quanto a acreditar que as AH/S é sinônimo de genialidade ou hiperatividade ou precocidade, dentre tantos outros estereótipos que geram o entendimento equivocado de que esses sujeitos não necessitam de suporte educacional especializado para o seu desenvolvimento.

Apesar dos avanços em pesquisas, o número de pessoas identificadas com AH/S nas escolas ainda é muito pequeno. A escola aonde a pesquisa foi realizada não possui estudantes identificados com AH/S. Mas, será mesmo que não há educandos com superdotação nessa instituição? Por essa razão, a pesquisa possibilitou compreender as concepções dos educadores sobre a temática. Pensar na identificação dos estudantes com AH/S é importante, para que não se deixe de oferecer estímulos adequados e o desenvolvimento de suas potencialidades.

O Censo Escolar de 2016 apontou cerca de 16 mil estudantes identificados em todo o território nacional, porém, há estudantes que não passaram pelo processo de identificação, ficando de fora deste quantitativo (MEC, 2018). O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) contabilizou cerca de 13 mil superdotados e a Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que 5% da população brasileira

seja de superdotados, ou seja, cerca de 10 milhões de brasileiros são superdotados intelectuais, porém se considerarmos todas áreas das altas habilidades/superdotação esse número é ainda maior, 10% da população (Revista Educação Estadão, 2018).

Para a construção do nosso trabalho de conclusão de curso em licenciatura em Pedagogia, optamos por dar continuidade à pesquisa iniciada no estágio III, levando em consideração que a instituição possui sala de recursos com profissional especializado em Educação Especial, além dos projetos desenvolvidos que possibilitam um olhar mais diferenciado para as habilidades, visto que é uma escola com currículo e tempo integral. Os dados a seguir, sobre a caracterização da instituição, foram retirados do caderno de campo. O local caracteriza-se por uma escola de ensino fundamental, que trabalha na perspectiva da educação integral, localizada em um bairro residencial da zona centro-sul da cidade de Manaus.

A instituição atende 227 crianças do ciclo I e II do ensino fundamental, do 1º ao 5º ano. Em funcionamento desde 1987, está inserida em uma região composta por famílias de baixo poder socioeconômico, próximo a palafitas e a um igarapé poluído. A escola passou a oferecer ensino integral somente a partir de 2016, quando iniciou o processo de transformação do ensino. A organização pedagógica do tempo é dividida em aulas do currículo regular e oficinas de aprendizagem. São elas: educação matemática; iniciação científica, literatura; teatro; língua inglesa; filosofia; dança e desporto.

Foi construída em espaço próprio. É ampla, tem dois andares e conta com 09 salas de aulas espaçosas para atender as classes comuns, além de ter: biblioteca, sala para atendimento educacional especializado (sala de recursos), sala para ensino de inglês, laboratório de informática, secretaria, diretoria, sala para uso comum dos professores, cozinha, depósito de alimentos, refeitório, banheiros para professores, banheiro para estudantes (1 masculino e 1 feminino), consultório médico, hall de entrada, parquinho com brinquedos de madeira, quadra de esportes, chapéu de “palha” para eventos, horta e espaços verdes na área do prédio, com árvores e jardim, além de um balanço de confeccionado com pneu reciclado.

Embora a escola não tenha estudantes identificados com altas habilidades/superdotação, ela foi escolhida para o desenvolvimento da pesquisa, pois dispõe de um currículo enriquecido, diferenciado e inclusivo como é a perspectiva da escola integral. Por esse motivo, passei parte do estágio III acompanhando o trabalho na sala de recursos. Vale ressaltar que o fato da escola ter a oferta de um atendimento

educacional especializado (AEE), via de regra, contribui para a sensibilidade do olhar para a identificação das AH/S dos estudantes, pois a formação específica do professor que atua nos serviços da modalidade de educação especial é importante no processo de identificação de sujeitos que apresentam comportamentos para altas habilidades/superdotação.

É importante mencionar que a educadora da sala de recursos, possui 12 anos de experiência no atendimento de crianças público alvo da educação especial, e há quatro assumiu a sala de recursos pela SEMED. Conforme relato dado e registrado no caderno de campo, seu maior interesse, no momento, está em buscar metodologias de ensino para crianças que tenham atraso na aprendizagem, que segundo ela, é um dos maiores problemas da sala de recursos (SUL). No entanto, se mostrou aberta a aprender mais sobre a temática, solicitando material de apoio e formulários que ajudem na identificação.

Pessoas identificadas com altas habilidades/superdotação são público alvo da educação especial, assim como os estudantes com deficiência e transtornos do espectro autista, porém nem todo profissional que atua em educação tem esse saber, o que resulta na precariedade em que se encontra o atendimento para esses estudantes na cidade de Manaus, sendo apenas uma sala de recurso na SEMED e um núcleo de atendimento educacional específico na Seduc, que parecem estar sempre esquecidos (MACHADO; MARTINS; OLIVEIRA, 2016). Precisamos quebrar os paradigmas enraizados em nossa mente sobre a superdotação, pois por não haver uma característica padrão, a identificação se torna mais difícil. Alguns profissionais acreditam que sujeitos muito inteligentes e acima da média não precisam de um olhar especial.

Quanto ao atendimento desse estudante na escola de ensino regular, a Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394/96, da Educação Especial, em seu texto do capítulo V, sugere que o atendimento educacional especializado ocorra preferencialmente integrado na escola de ensino regular. A seguir:

Art. 58º. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos que apresentam necessidades especiais.
§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.
§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos

alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular (BRASIL, 1996).

Dessa forma, os professores, juntamente com a gestão, precisam encontrar formas de melhorar o atendimento a esses educandos dentro da escola, pois eles têm os mesmos direitos que os outros estudantes têm de receber educação de qualidade. Pensamos que devemos ter o cuidado de não fazer com que esse estudante tenha que se adaptar de toda forma à escola, mas sim, nós professores nos adaptarmos a esses sujeitos, de forma a enriquecer o aprendizado de todos, afinal, somos todos diferentes e especiais.

A pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa pois, segundo Minayo, esta abordagem responde a questões muito individuais, trabalha com o “(...) universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (2009, p.21). Assim, buscamos compreender o tema proposto no contexto escolar em selecionado, com base na percepção dos sujeitos envolvidos na pesquisa, focando nos aspectos qualitativos dos dados coletados no *lócus* da pesquisa.

Para a metodologia da pesquisa, utilizou-se a perspectiva sociohistórica, pois de acordo com Vygotsky (2005) esse é um método que reflete sempre o olhar, a perspectiva que se tem das questões a serem estudadas, olha os problemas humanos na perspectiva de sua relação com a cultura e como produto das interações sociais. Por esta razão o autor propõe que os fenômenos humanos sejam estudados em seu processo de transformação e mudança, ou seja, por meio das relações sociais e históricas vivenciados pelo indivíduo.

A pesquisa, quanto aos seus objetivos, classifica-se como um estudo exploratório, pois proporciona maior familiaridade com o problema investigado, objetivando proporcionar uma visão geral e responder ao problema da pesquisa. Este tipo de pesquisa é realizado em função da escolha do tema, que ainda é pouco estudado e explorado pelos sujeitos da pesquisa, dessa forma ampliando os estudos já existentes sobre a temática (GIL, 2008, p27). Para Harb (2009), a pesquisa exploratória é o ponto de partida de todo trabalho científico. Tendo como finalidade proporcionar maiores informações sobre um assunto específico; facilitar a delimitação

de um tema de trabalho; definir os objetivos ou descobrir uma nova visão para a pesquisa.

A coleta de dados foi desenvolvida em duas etapas: no primeiro momento, fez-se a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Lakatos “(...) não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (2003, p. 183).

No segundo momento, foi desenvolvida a pesquisa de campo, realizada com os educadores das classes de ensino regular e com a educadora da sala de recursos, profissionais que atendem estudantes do ensino fundamental I, tendo como instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada e a utilização do caderno de campo de estágio. De acordo com Lakatos (2003, p.186), a pesquisa de campo tem como objetivo conhecer o problema investigado, e conseguir informações que respondam ao problema, ou ainda, fazer descoberta de novos fenômenos que surgiram a partir do que se já tem identificado ao longo do processo.

A realização da entrevista semiestruturada, caracterizada por perguntas abertas e por possibilitar explorar mais amplamente uma questão, permite que o entrevistado fale aquilo que pensa a respeito do tema. Segundo Lakatos e Marconi (2007) “o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considera adequada” (p.196). Tal instrumento foi aplicado para verificar as concepções dos educadores quanto ao processo de identificação de estudantes com potencial para altas habilidades/superdotação.

A amostra da pesquisa foi composta por (4) educadores: 3 professores da sala regular de ensino e a professora da sala de recursos. O critério para escolha dos sujeitos foi o envolvimento com os processos pedagógicos da escola. As informações do levantamento de dados foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, que consiste em “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos” (BARDIN, 2009, p. 44).

Bardin (2009) explica o método da análise de conteúdo em três partes: a) pré-análise, b) exploração do material e c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na pré-análise organiza-se o material a ser analisado por meio de quatro etapas: 1) leitura; 2) escolha dos documentos; 3) formulação dos objetivos; 4) referenciação dos índices e elaboração de indicadores. A exploração do material

consiste numa fase importante, possibilitando ou não riqueza das interpretações e inferências, organizando o material coletado em categorias. A terceira parte é o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, ou seja, é o momento em que as informações serão analisadas, de forma crítica e reflexiva.

A seguir, apresentarei as categorias de análise desenvolvidas nesse trabalho monográfico: (1) conceituação de AH/S; (2) identificação de AH/S; (3) estereótipos de AH/S; (4) formação continuada e (5) atendimento educacional especializado.

O trabalho está dividido em dois capítulos, assim organizados: Capítulo 1: Concepções sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) no contexto escolar, com uma breve passagem sobre as concepções de inteligência, destacando os conceitos de Altas Habilidades/Superdotação e as Teorias que fundamentam os conceitos de AH/S usados no Brasil: Teoria da Inteligência Múltipla e Teoria dos Três Anéis; e por fim a legislação vigente no Brasil. O capítulo 2: Reconhecendo o educando com Altas Habilidades/Superdotação na escola integral, trazendo as orientações teóricas sobre a identificação de Altas Habilidades/Superdotação, a identificação a partir da análise de características e uso de instrumentos oficiais que servem como ferramentas para os professores e por fim, um destaque para o Atendimento Educacional Especializado. Vale ressaltar que os dados de revisão bibliográfica e pesquisa de campo serão apresentados simultaneamente ao longo do texto, de acordo com o desenvolvimento dos tópicos de análise.

Percebendo a importância da identificação das AH/S, esta pesquisa teve como objetivo geral: Analisar a importância da identificação do sujeito com altas habilidades/superdotação pelo professor do ensino regular. A partir do Objetivo Geral foram construídos os objetivos específicos: a) Identificar a importância da identificação das altas habilidades/superdotação e o encaminhamento para o atendimento educacional especializado; b) Reconhecer na literatura os caminhos para identificação de talentos pelos professores das classes regulares de ensino; e c) Conhecer qual a concepção dos professores sobre o tema e quais os instrumentos utilizados por eles para identificação bem como se eles têm alguma dificuldade no processo de identificação.

A incidência das altas habilidades/superdotação pode ser identificada em qualquer população, independente do seu nível socioeconômico, portanto, mesmo a escola estando localizada em uma área formada por sujeitos predominantemente de baixa renda, não podemos descartar a investigação. Esses sujeitos que compõem

essa classe da população, quando superdotados não identificados correm sérios riscos de serem seduzidos para a vida da criminalidade.

Dessa forma, pesquisar as AH/S nos permitiu refletir sobre as dificuldades no processo de identificação e reconhecimento dos comportamentos apresentados por esses estudantes. Acredita-se que a formação inicial deixa algumas lacunas que podem ser minimizadas através da formação continuada. Espera-se que, ao final, esta pesquisa possa contribuir para o esclarecimento das AH/S e a importância de sua identificação, não apenas para a minha formação, mas que provoque inquietação nos sujeitos da pesquisa, de forma que busquem qualificação nas AH/S.

CAPÍTULO I

CONCEPÇÕES SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (AH/S) NO CONTEXTO ESCOLAR

As preocupações do universo da educação por muito tempo rodeiam as dificuldades de aprendizagem, no entanto, pensar em quem aprende para além dos padrões não é visto como algo que requeira atenção, pois acredita-se que esteja sempre tudo bem e que esses sujeitos não necessitam de suporte para que desenvolvam as suas habilidades.

Desta forma, vão surgindo estereótipos acerca dos sujeitos com AH/S, como acreditar que eles são gênios, com inteligência muito superior e alto desempenho, sempre. Essa ideia é propagada por pessoas desinformadas, que divulgam inclusive nas mídias sociais gênio e superdotação como sendo palavras sinônimas. Essas pessoas acreditam que sujeitos com AH/S terão rendimento acadêmico sempre na margem do 10 e garantia de um futuro brilhante.

Para desfazer estas ideias errôneas, antes de entender sobre a importância de identificar os estudantes com AH/S, é fundamental trazer conceitos que apresentem quem são esses sujeitos. Para isto, é preciso compreender primeiro: Da compreensão de inteligência ao conceito de Altas Habilidades/Superdotação; A Teoria das Inteligências Múltiplas; A teoria dos Três Anéis e o que a Legislação Brasileira tem a nos dizer sobre Altas Habilidades/Superdotação.

1.1 Altas habilidades/Superdotação: da compreensão da inteligência ao conceito de Altas Habilidades/Superdotação

Ao longo de todos os anos a ideia e o conceito de inteligência vem sendo amplamente estudada e discutida por diversos pesquisadores que buscam entender esse tema, e ainda hoje não se chegou a um único conceito. Há quem acredite que o ser humano tem uma única inteligência e há aqueles que definem a inteligência como múltipla.

Embora não exista um conceito definido para inteligência é fácil classificarmos uma pessoa como mais ou menos inteligente. Se adentrarmos uma escola de ensino regular e perguntarmos quem são as pessoas mais inteligentes na escola, podemos

afirmar com segurança que a maioria dos entrevistados responderá que são os estudantes que tiram as melhores notas.

Durante muito tempo preocupou-se mais em se medir a inteligência do que em se conceituar. Com isso, muitos testes e teorias surgiram. Assim, no início do século XX, acreditava-se que a inteligência era inata ao sujeito, global, e que ao longo de sua vida, apesar das experiências vividas, a inteligência pouco mudava, logo acreditava-se que os sujeitos possuíam inteligência geral, conhecida como fator g. “Esta inteligência geral seria a grande responsável pela capacidade do indivíduo de perceber e aplicar relações lógicas nos mais diversos campos do conhecimento” (MEC, 2007, p. 53).

Com isso, muitos pesquisadores se preocuparam em desenvolver e aprimorar os testes de Quociente de Inteligência (QI) para mensurar a inteligência dos sujeitos, avaliando desta forma apenas as características de nível acadêmico, desconsiderando outras áreas. Discordando dessa concepção de inteligência, Robert Sternberg e Howard Gardner desenvolveram novas teorias sobre esse tema, em que acreditavam que o sujeito não era composto unicamente pela inteligência geral, ou fator g, e que os testes de QI não eram capazes de medir as várias inteligências que o ser humano possui. A esse respeito, Virgolim (2007) destaca:

Observa-se hoje que a inteligência é composta de muitos fatores e habilidades, o que faz com que uma criança possa ter um excelente desempenho em uma área e quase nenhum rendimento em outra. Esta conclusão é importante, pois, em geral, pais e professores têm grandes expectativas de que a criança se saia bem em todas as áreas e tenha boas notas em todas as matérias escolares, o que nem sempre acontece. Percebendo a inteligência como multifacetada e composta por vários fatores, podemos então entender que uma pessoa possa demonstrar domínio e conhecimento em uma área, a que chamamos de “área forte”, e ter suas dificuldades em outras áreas, denominadas de “áreas fracas”. (VIRGOLIM, 2007, p. 53)

Compreender a inteligência como multifacetada apresentada pela autora é importante para que se desconstrua a ideia de que uma criança com AH/S terá bom desempenho acadêmico em todas as disciplinas. Pode ser que um estudante apresente excelente desempenho em matemática, por exemplo, e baixo rendimento em ciências. É possível encontrarmos estudantes com inteligência global muito superior destacando-se em todas as disciplinas, porém pode ocorrer o contrário. Precisamos estar atentos.

Robert Sternberg (1996) desenvolveu a Teoria Triádica da Inteligência, afirmando que a inteligência compreende três aspectos: a inteligência analítica, a inteligência criativa e a inteligência prática.

A inteligência analítica relacionada às questões acadêmicas, onde o estudante têm facilidade em aprender sem muitas repetições, facilidade de análise, muitas vezes aprendendo a ler com pouca ajuda ou até mesmo sozinha; a inteligência criativa, relacionada a imaginação e criatividade, demonstrando fortes habilidades na forma de escrever ou falar; e a inteligência prática, que permite ao sujeito se adaptar com facilidade a novos ambientes, sendo capaz de executar trabalhos com precisão (MEC, 2007). Alencar e Fleith (2007, p. 30) expõem que, de acordo com Sternberg, é possível explicar o comportamento inteligente a partir dos seguintes fatores: as habilidades de processamento da informação e as experiências com determinadas situações ou tarefas que possibilitam moldar o próprio comportamento para se adaptar às demandas do contexto. Assim, um estudante conseguirá desenvolver com facilidade as suas atividades se ele apresentar esses fatores em harmonia.

No mesmo caminho, Howard Gardner deu um passo adiante nos estudos sobre inteligência quando afirmou que a mente humana é composta de múltiplas inteligências e que são independentes, são elas: inteligência linguística; inteligência lógico-matemática; inteligência espacial; inteligência corporal-cinestésica; inteligência musical; inteligência interpessoal; inteligência intrapessoal e inteligência naturalística. Essas inteligências serão aprofundadas na seção 1.2 do capítulo 1.

Fazer um breve passeio sobre algumas concepções de inteligência nos ajuda a compreender melhor os estudantes que apresentam características para altas habilidades/Superdotação. Então, o que vem a ser AH/S?

A disseminação da temática no contexto social, aponta que, para o senso comum, ser inteligente significa ser aquela pessoa que necessariamente tem bons rendimentos na escola, que tira apenas notas dez, ou que se destaca em atividades que se evidenciam apenas na sala de aula. Quando se fala em superdotação logo vem à mente uma pessoa super inteligente, um geniozinho com futuro garantido e que não enfrenta obstáculos para o seu desenvolvimento.

Entretanto, essa é uma ideia que precisamos desconstruir e compreender que as altas habilidades/superdotação estão presentes em qualquer classe social, raça, idade ou gênero. São sujeitos que pertencem a um grupo heterogêneo, onde podemos encontrar pessoas completamente diferentes, com gostos opostos, habilidades

focadas em áreas distintas, necessidades educacionais singulares a cada indivíduo, mas que estão dentro do mesmo grupo.

Na busca por compreender o que pensam os educadores sobre quem são esses estudantes, perguntamos, na entrevista semiestruturada, aos 3 professores de sala regular e 1 professora que atua na sala de recursos, suas concepções. Para compreender quem são os sujeitos da pesquisa, trouxemos a algumas informações no quadro abaixo:

Quadro 1 – Sujeitos da Pesquisa

Sujeitos da pesquisa	Nomes fictícios	Idade, formação e tempo de atuação na área
Professora1	Norte	47 anos. Pedagoga com 20 anos de atuação na área da Educação.
Professora2	Sul	47 anos. Pedagoga, com pós-graduação em Educação Especial e 12 anos de atuação na área da Educação.
Professor3	Leste	25 anos. Pedagogo com 5 anos de experiência na área da Educação.
Professora4	Oeste	26 anos. Pedagoga com 3 anos de experiência na área da Educação.

Fonte: Pesquisador

Ao serem indagados sobre o que vem a ser altas habilidades/superdotação, **categoria 1 – conceituação de AH/S**, as educadoras responderam:

AH/S é quando a criança traz dentro dela algo que se destaca na vida dela, isso a gente só descobre no dia a dia, com o tempo, você vai valorizando. Como eu trabalho com arte é mais fácil para mim encontrar as habilidades

de crianças que às vezes não sabem ler mais são excelentes desenhistas que estão ainda em processo de alfabetização mas que ela olha pro desenho e repete identicamente, como aconteceu agora recentemente, eu descobri uma criança com dificuldade de escrita e leitura e ela pro desenho já faz idêntico, já houveram outras crianças que falam muito bem e se expressam muito bem, elas conseguem fazer interpretações ainda estando no processo de alfabetização. Aqui é natural inclusive até destacarmos os alunos para que eles sintam valorizado, pegar essas habilidades que eles sabem fazer para eles aprenderem melhor a ler e escrever aonde ele tem um pouco mais de deficiência (NORTE).

AH/S é o aluno que tem um entendimento a mais, uma competência a mais em uma determinada área, pode ser uma habilidade mais acentuada numa área, pode ser na arte, no cognitivo, pode ser na música, ele pode ter essa habilidade a mais que muitas vezes passa despercebido e a criança não tem trabalhado aquela habilidade que ela tem, essa percepção maior (...) temos que ter esse olhar para que essa criança desenvolva essa habilidade que ela tenha da melhor forma possível, não ficar esquecido, senão ele vai acabar perdendo essa habilidade que ele têm (SUL)

AH/S são sinônimos e se parecem, são alunos que conseguem se destacar em certas inteligências, talvez em artes ou matemática, consegue se destacar em alguma coisa, tem habilidade maior para aquilo (LESTE).

AH/S eu já estudei isso, essas altas habilidades são aqueles alunos que tem bastante inteligência (...) (OESTE).

Observa-se que os professores apresentam conhecimento básico e limitado a respeito da conceituação, todos pontuaram que AH/S está relacionado às pessoas que tenham habilidade em uma ou mais disciplinas específicas. Predominando a ideia de que apenas o destaque dessa habilidade acima da média é suficiente para classificar um estudante com características para AH/S, quando há outros aspectos a serem considerados, como criatividade e motivação.

Pessoas com altas AH/S são aquelas que apresentam habilidades acima da média, alto poder de concentração e que desenvolvem criatividade naquilo em que se destacam. A esse respeito, o MEC publicou no documento “Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva”:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008, p. 9).

De acordo com a definição brasileira quando nos referimos às pessoas com altas habilidades/superdotação não estamos falando apenas do potencial acima da média em alguma área, como na área linguística ou lógico-matemática, que são as mais facilmente identificadas no espaço escolar. Pois, para caracterizar-se como superdotado, o sujeito precisa apresentar além do potencial superior, a criatividade e envolvimento na tarefa. Podendo ainda apresentar a superdotação em áreas menos valorizadas pela escola, como por exemplo, cinestésico-corporal e naturalista.

Para Renzulli (1978) e Monks (1992) em Mate (1996), (apud AZEVEDO, 2008, p. 5), estudantes com AH/S “destacam-se por apresentarem um conjunto de três traços marcantes que funcionam dinamicamente e conjuntamente, sendo: capacidade acima da média, criatividade em alto nível e envolvimento com a tarefa”. Conhecido como o “Modelo Triádico de Superdotação” ou “Modelo dos Três Anéis”. Esse modelo será conceituado no item 1.3 desta pesquisa.

Desta forma, compreender o conceito de AH/S e conhecer as características que os sujeitos apresentam ajuda a desconstruir a ideia que muitas pessoas têm de acreditarem que nós temos apenas uma inteligência, a de nível acadêmico, a que podemos medir através da aplicação de instrumentos que medem o quociente de inteligência (QI). É importante estar atento não apenas aos testes de habilidades acadêmicas, mas observar o sujeito em todas as possibilidades de habilidades. Nesse sentido, Sabatella destaca:

Enquanto a observação do comportamento é necessária para identificação de altos níveis de inteligência, o desempenho das habilidades, os relatos de fatos ou outros elementos considerados como fundamentais para compreender a superdotação serão limitados se a avaliação recorrer apenas a testes formais. (SABATELLA, 2008, P. 78)

Os testes formais, como os testes de QI aplicados por psicólogos e neuropsicólogos trazem respostas aos sujeitos com AH/S de nível acadêmico pois medem apenas o quociente de inteligência linguística e lógico-matemática de uma pessoa. Mas, quando falamos de superdotação, não falamos apenas de sujeitos com potencial na competência linguística ou lógico-matemática, por exemplo, nesse grupo estão incluídos sujeitos com superdotação em artes, desportos e outros. Para isso, o professor precisa observar esse estudante para além da sala de aula, verificar como ele se apresenta na aula de educação física, habilidade social com os colegas.

1.2 A Teoria da Inteligências Múltiplas

Howard Gardner (1999) buscou outras áreas do conhecimento e formas de conceituar a inteligência, impactando fortemente a área educacional com sua Teoria das Inteligências Múltiplas. Nela, Gardner defende uma visão pluralista da inteligência destacando oito tipos: Lógico-matemática; Linguística-verbal; Musical; Visual-espacial; Corporal-cinestésica; Interpessoal; Intrapessoal; Naturalista.

Essas inteligências são explicadas por Gardner (1999) e adaptadas por Almeida (2013, p.11), conforme consta no “Guia para professores e educadores. Altas capacidades e sobredotação. Compreender, identificar e atuar”, da Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação (ANEIS), a seguir:

Linguística- é a capacidade para gerir e estruturar os significados, bem como as funções das palavras e da linguagem; melhores capacidades da escrita e da oralidade; gosto pela leitura; gosto pelas rimas e jogos com palavras; gosto em ouvir apresentações orais; e habilidades para aprender línguas.

Lógico-matemática- bom raciocínio matemático, traduzido na habilidade para realizar cálculos, quantificar e considerar proporções, estabelecer e comprovar hipóteses, desenvolver operações matemáticas complexas, encontrar e estabelecer relações entre objetos, analisar problemas do ponto de vista lógico e investigar assuntos cientificamente.

Visuo-espacial- capacidade para compreender com precisão com o mundo visual e espacial; para reconhecer e manipular os padrões de um espaço amplo assim como o de áreas restritas; efetuar transformações nas percepções iniciais dos objetos, para elaborar representações mentais de objetos complexos.

Corporal-cinestésica- habilidade de utilizar o corpo para resolver problemas ou criar produções, aparecendo em pessoas com uma grande capacidade de domínio desportivo e artístico; relaciona-se com o desenvolvimento psicomotor, pelo que implica a capacidade de controlar movimentos do próprio corpo e manipular objetos com destreza.

Musical- engloba competências na realização, composição e apreciação de formas musicais, bem como a habilidade para discriminar, transformar e expressar padrões musicais, assim como a sensibilidade ao ritmo, ao tom e ao timbre.

Intrapessoal- reporta-se ao conhecimento que as pessoas têm de si mesmo, capacidade de identificar e discernir os próprios sentimentos, emoções, desejos e aptidões.

Interpessoal- capacidade para compreender intenções, motivações e desejos de outras pessoas e, conseqüentemente lidar com os outros de forma adequada e eficaz.

Naturalista- capacidade para compreender e desenvolver experiências com o mundo natural, através da observação, planejamento e testagem de hipóteses relativas aos fenômenos naturais.

Considerar os estudos de Gardner e sua Teoria das Inteligências Múltiplas, permite-nos ponderar que nem sempre as altas habilidades/superdotação estarão em evidência, principalmente depende de qual inteligência for mais valorizada pelo

contexto social. É possível que um sujeito tenha seu potencial escondido por não ter sido exposto a atividades que estimulem seu talento. Assim como também, uma pessoa que apresenta características de altas habilidades não necessariamente vai apresentar potencial em mais de uma área da inteligência.

Uma pessoa identificada com AH/S pode desenvolver essas inteligências de forma isolada ou combinadas, manifestando-se através de fatores culturais e motivacionais que interferem no desenvolvimento do sujeito. Além disso, Gardner acredita que variáveis da genética e oportunidades de aprendizagem a que uma pessoa é exposta, faz com que os indivíduos manifestem suas competências em graus diferentes (MEC, 2007). Essa compreensão da Teoria da Inteligências Múltiplas é fundamental para que educadores possam reconhecer características de AH/S nos estudantes.

1.3 A Teoria dos Três Anéis

Outro autor que trouxe grande contribuição para área educacional, especialmente acrescentando e aprimorando os estudos sobre AH/S, foi Joseph Renzulli, com sua Teoria dos Três Anéis. O autor é um estudioso da área da superdotação, que tem oferecido subsídios à educação brasileira com suas publicações.

O autor define altas habilidades/superdotação através da Teoria dos Três Anéis (Renzulli, 1986), que aponta esse constructo como a interação de três fatores fundamentais: a inteligência acima da média, o comprometimento com a tarefa e a criatividade.



Figura 1. Representação gráfica da Teoria dos Três Anéis de Renzulli

Fonte: (LOBO, 2016, p. 20)

Desta forma, a Teoria dos Três Anéis, serve como base para conceituação de altas habilidades/superdotação utilizada pelos documentos legais e as políticas nacionais e, de acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, considera-se pessoas com AH/S:

Aquelas que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas do conhecimento, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008)

Renzulli (1986) destaca que esses componentes listados acima precisam estar em movimento, interagindo entre si, para que se possa indicar as AH/S. Uma única característica não define as AH/S e sim a existência das três, podendo alguma se apresentar em maior ou menor intensidade.

Conforme o livro do MEC (2007, p. 36), Encorajando Potenciais, essas características podem ser assim explicadas:

Habilidade acima da média engloba a habilidade geral e a específica. A habilidade geral consiste na capacidade de utilizar o pensamento abstrato ao processar informação e de integrar experiências que resultem em respostas apropriadas adaptáveis a novas situações. Em geral, essas habilidades são medidas em testes de aptidão e de inteligência, como raciocínio verbal e numérico, relações espaciais, memória e fluência verbal. Habilidades específicas consistem na habilidade de aplicar várias combinações das habilidades gerais a uma ou mais áreas especializadas do conhecimento ou do desempenho humano, como dança, fotografia, liderança, matemática, composição musical, etc.

Envolvimento com a tarefa se refere à energia que o indivíduo investe em uma área específica de desempenho e que pode ser traduzido em termos como perseverança, paciência, autoconfiança e crença na própria habilidade de desenvolver um trabalho. Trata-se de um ingrediente muito presente naqueles indivíduos que se destacam por sua produção criativa.

A **criatividade** tem sido apontada como um dos determinantes na personalidade dos indivíduos que se destacam em alguma área do saber humano. No entanto, como é difícil de se medir a criatividade por meio de testes fidedignos e válidos, têm sido proposta a utilização de métodos alternativos em adição aos testes, como a análise dos produtos criativos e auto-relatos dos estudantes.

Através da análise de dados da primeira categoria já exposta anteriormente, fica evidente que o conhecimento básico e limitado dos educadores sobre a temática, não proporciona a eles segurança para identificar um estudante com potencial para AH/S, o que contribui para a invisibilidade desse estudante no contexto educacional (MACHADO; MARTINS; OLIVEIRA, 2016). Renzulli (1986, p.12) destaca “que os três anéis interagem tendo como pano de fundo o ambiente e os traços de personalidade do indivíduo”.

Partindo dessa concepção, Renzulli (2004) explica que existe dois tipos de superdotação: a superdotação acadêmica e a superdotação produtivo-criativa.

A superdotação acadêmica pode ser comprovada através de testes de inteligência que são aplicados por psicólogos e neuropsicólogos, que define um escore a partir dos resultados alcançados a partir das respostas dos sujeitos, o quociente de inteligência (QI) do sujeito. Segundo Alencar, este tipo de superdotação:

seria apresentada por aqueles indivíduos que se saem bem na escola, aprendem rapidamente, apresentam um nível de compreensão mais elevado e têm sido os indivíduos tradicionalmente selecionados para participar de programas especiais para superdotados (2007, p.21).

Já a superdotação produtivo-criativa não fica tão evidente e nem pode ser comprovado através dos testes de inteligência, estando relacionada à criação e ao desenvolvimento de ideias e produtos. Nesse sentido, Alencar (2007, p. 22) destaca que:

Renzulli observa que as situações de aprendizagem planejadas para desenvolver este tipo enfatizam o uso e aplicação da informação e processos de pensamento de uma maneira integrada, indutiva e orientada para problemas reais, distinguindo-se daquelas situações que visam promover a superdotação do primeiro tipo, que tendem a enfatizar a aprendizagem dedutiva, o treino estruturado no desenvolvimento de processos de pensamento, aquisição, armazenagem e reprodução da informação.

O autor acredita que a habilidade produtivo-criativa, quando explorada e desenvolvida pelos estudantes com AH/S, oferece mais chances para que esse sujeito possa desenvolver produtos de grande impacto para os outros. Afirmando que geralmente esses sujeitos são mais produtores do que consumidores do conhecimento.

A legislação brasileira atual está em consonância com as duas teorias: Teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 2000) e a Teoria dos Três Anéis (RENZULLI,

1986), como bases teórico epistemológicas para a compreensão das altas habilidades/superdotação.

1.4 O que a legislação tem a nos dizer sobre AH/S?

No Brasil, passou-se a olhar os sujeitos com características para AH/S no início de 1940, com a chegada de Helena Antipoff, psicóloga e educadora radicada no Brasil que trouxe grande contribuição para a educação especial, destacando também, em seus estudos, as AH/S e desenvolvendo trabalhos pioneiros primeiramente no Estado de Minas Gerais. E foi com esse olhar para a educação especial que os primeiros trabalhos voltados para as AH/S, na fazenda do Rosário, em Minas Gerais, tiveram seu ponto de partida (RAFANTE e LOPES, 2008).

Tivemos muitos progressos no que diz respeito à educação das pessoas com AH/S. No livro “Um olhar para as altas habilidades - construindo caminhos”, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, destacam-se algumas datas importantes no Brasil.

Em 1967 o MEC cria uma comissão para estabelecer os critérios de identificação e de atendimento aos superdotados. Em 1975 cria-se o NAS – Núcleo de Apoio à Aprendizagem do Superdotado. Em 1978 nasce a ABSD – Associação Brasileira para Superdotados. Em 2003 o Conselho Brasileiro de Superdotação (Conbrasd) e em 2005 acontece a implantação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S). (CUPERTINO, 2008).

O Conbrasd é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, integrada por pessoas físicas e jurídicas de todo território brasileiro, atuante no Brasil e que luta em favor dos direitos das pessoas com AH/S e promove juntamente com seus membros, a divulgação e o incentivo às pesquisas que tragam melhor esclarecimento para a sociedade. De acordo com o Conbrasd o talentoso ou pessoa com altas habilidades é o indivíduo que “quando comparado à população geral, apresenta uma habilidade significativamente superior em alguma área do conhecimento, podendo se destacar em uma ou várias áreas”.

No ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei nº 9.394/96, em seu Artigo 59 faz a primeira referência em âmbito nacional ao sujeito com AH/S, prevendo a aceleração de série para esses educandos (BRASIL, 1996), reconhecendo assim as necessidades educacionais especiais da pessoa com AH/S, bem como suas necessidades às adaptações curriculares. Atualmente o

processo de identificação e o atendimento educacional especializado às pessoas com AH/S está previsto na legislação brasileira, podendo e devendo ser exigido pela população.

A resolução do CNE/CEB nº2/2001, Artigo 5º, inciso III, considera como educando com necessidades educacionais especiais, aqueles que durante o processo educacional, “apresentam altas habilidades/Superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes” (BRASIL, 2001). Garantindo, ainda, em seu artigo 8, inciso IX, que as escolas devem oferecer:

atividades que favoreçam, ao aluno que apresente altas habilidades/superdotação, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, da série ou etapa escolar, nos termos do Artigo 24, V, “c”, da Lei 9.394/96. (BRASIL, 2001).

Neste inciso, a atenção voltada aos estudantes com AH/S merece destaque, pois além de desafiar os educandos com enriquecimento curricular, propõe o avanço nos cursos e nas séries quando comprovado o aprendizado, possibilitando a esse estudante a conclusão escolar em menor tempo. Porém, sabemos que na prática isso acontece muito vagarosamente, pois a população ainda não dispõe de profissionais capacitados para identificar as AH/S acessíveis a população e nas escolas também, muitas vezes, os profissionais da educação desconhecem esses alunos, dificultando assim o processo de identificação e aceleração de série.

No Amazonas, a resolução Nº138/2012-CEE/AM estabelece as normas regulamentares para a oferta da Educação Especial no Sistema de Ensino do nosso Estado, garantindo a oferta do atendimento educacional especializado também aos estudantes com AH/S, conforme consta no Parágrafo 1º e artigo 4º. A prefeitura de Manaus, por sua vez, através da resolução Nº011/CME/2016 também garante atendimento a esses estudantes nas salas de ensino regular, atendimento educacional especializado e aceleração de série para conclusão dos estudos em menor tempo quando necessário.

Famílias com maior poder aquisitivo, quando notam algo de diferente nos filhos e acreditam que eles possam ser superdotados do tipo acadêmico, podem buscar ajuda através de avaliação neuropsicológica, realizado por psicólogos especializados,

e se comprovado alto desempenho acadêmico e maturidade emocional para avanço de série, a família pode exigir os direitos deste educando tentando recurso com advogado da área educacional e desta forma, na justiça, solicitar aceleração de série. Landau, afirma que:

Quando a criança superdotada é deixada à deriva, não é reconhecida na escola, é confinada ao que é determinado pelas capacidades da média, ela tem pouco a fazer. Ela recebe prática diária em hábitos de ócio e devaneio. Suas habilidades jamais são genuinamente desafiadas e a situação é tal que constrói nela expectativas de uma existência sem esforço. (LANDAU, 2002, p.33)

Possibilitar que esse educando tenha as suas necessidades educacionais atendidas, sendo desafiado a produzir mais daquilo que melhor ele faz, permitirá que ele se desenvolva de forma mais completa, minimizando as chances de que se sinta desmotivado e desencorajado a produzir conhecimento.

Em 2015, a lei 13.234 sancionou as seguintes alterações na Lei nº 9.394/96, que passou a vigorar com as mudanças descritas abaixo:

Art. 9º, IV, “A” - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, diretrizes e procedimentos para identificação, cadastramento e atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação;

Art. 59, “A” - o poder público deverá instituir cadastro nacional de alunos com altas habilidades ou superdotação matriculados na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado. (BRASIL, 2015).

O Ministério da Educação (MEC, 2018) vem estudando a criação do cadastro nacional de alunos com AH/S, o que acreditamos ser muito positivo, pois a partir desse cadastro teremos um quantitativo para desenvolver políticas públicas para promover projetos que desenvolvam as habilidades de pessoas com potenciais, valorizando assim esses sujeitos. E para que esse cadastro tenha sucesso é muito importante que antes se possa investir na formação de profissionais para que a identificação aconteça de forma correta.

Sabendo que o direito desses alunos ao atendimento educacional especializado está inserido nas leis nacionais e estaduais, pois são alunos público alvo da Educação Especial, precisa ser posto em prática. Portanto, para que o

professor ofereça o atendimento educacional especializado, de forma a responder as necessidades educacionais desses estudantes, precisa da formação continuada e específica na área das AH/S. Desta forma, será possível a inclusão desse público, pois a formação na área permitirá ao educador identificar quem são esses estudantes em suas salas de aulas. É necessário, também, investimento por parte do governo em programas de formação e estrutura física dos locais de atendimento que facilitem o desenvolvimento desses potenciais.

CAPÍTULO II

RECONHECENDO O EDUCANDO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA INTEGRAL

Reconhecer a importância do papel da escola no processo de identificação dos estudantes com AH/S é imprescindível para garantir a esse alunado qualidade de vida e respeito a sua diferente forma de aprender. Acreditamos que a escola que se desenvolve na perspectiva da educação integral possa oferecer aos educadores e educandos melhor oportunidade de desenvolvimento desses talentos. Quando falamos de educação integral, estamos falando de uma perspectiva educacional que trabalha as questões discutidas na perspectiva da educação inclusiva.

A educação inclusiva é a educação em que todos participam com igualdade de oportunidades, não se restringe à educação especial, pois ela contempla a todos os sujeitos sociais e não apenas ao público-alvo da educação especial. A educação inclusiva é uma educação para possibilitar a inclusão de todos os estudantes. Dessa forma, todas instituições precisam trabalhar com a educação inclusiva e não apenas focar na educação especial. É necessário que o educador possa se perceber como uma pessoa diferente, para que ele consiga realizar a inclusão, assim, o sujeito que não possui uma limitação física ou que não apresenta uma síndrome, por exemplo, também terá chance de se sentir parte do grupo integralmente.

Entender o conceito de educação integral nos ajuda a perceber a importância dessa escola para a comunidade, pois vem tentando resgatar nas crianças, valores que vem se perdendo ao longo de tantos ciclos de vida, como respeito, solidariedade, empatia e outros. A instituição executa um trabalho que vem sendo construído para atender de forma completa seus alunos, levando em conta que cada sujeito é um ser único. Preocupam-se com a formação do educando para além da educação pensada no cognitivo, busca-se uma formação global.

A esse respeito, Guará (2006), acrescenta:

A concepção de educação integral que a associa à formação integral traz o sujeito para o centro das indagações e preocupações da educação. Agregase a ideia filosófica de homem integral, realçando a necessidade de homem integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatando como tarefa prioritária da educação, a formação do homem, compreendido em sua totalidade. Na perspectiva de compreensão do homem

como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. (p. 2).

A escola da pesquisa manifesta em suas ações educativas a preocupação na formação integral do sujeito, valorizando suas crianças, quando busca desenvolver projetos que desenvolvem os sujeitos em todas as suas dimensões, afetiva, social, emocional, cultural e não apenas o desenvolvimento cognitivo. É uma escola comprometida com a inclusão, não apenas das crianças que necessitam de atendimento especial, mas preocupa-se com a inclusão de todos, acolhendo inclusive alunos de diferentes nacionalidades, que são imediatamente incluídos na escola.

2.1 A identificação dos estudantes com AH/S

Percebe-se que na literatura podemos encontrar diferentes conceitos de altas habilidades/superdotação. Desta forma, os professores precisam estar atentos, compreender o que é AH/S e quem são os sujeitos inseridos em sala de aula que possuem potencial para altas habilidades/superdotação. Partindo dessa compreensão, buscar instrumentos que servem de suporte na identificação desse alunado, para então pensar nas intervenções.

Depois do espaço familiar é dentro da escola que se encontra uma das grandes oportunidades de se identificar crianças que apresentam indicadores para AH/S. Pois é no espaço escolar que o professor terá a chance de observar diariamente o desenvolvimento dos seus estudantes e quais dentro desse grupo se destacam e estão acima da média. Para isso é necessário que o professor tenha um olhar observador para que não deixe talentos passarem despercebidos.

A escola da pesquisa, por ser uma instituição que trabalha na perspectiva da educação integral, possui muitos projetos que são realizados de forma a oferecer potencialidade no trabalho de observação e identificação desses sujeitos através do olhar do educador. No espaço, é possível notar que os profissionais acreditam na educação integral e sabem da importância desse modelo de educação no papel da construção coletiva e colaborativa para o melhor desenvolvimento dos sujeitos ali inseridos no processo de ensino aprendizagem.

A maior preocupação da escola está em proporcionar o amadurecimento desses sujeitos como seres humanizados e detentores de saber, críticos, reflexivos e

como consequência virão os bons resultados. Acredita-se que esse progresso se atinge somente com a participação de todos e não apenas da escola.

Um dos projetos desenvolvidos na instituição é o projeto de tutoria, demonstrando a preocupação com o desenvolvimento integral dos seus estudantes. Nele, a tutoria não é para dar suporte educacional aos educandos, tem como foco principal a escuta, o ouvir o outro, falar de sonhos, do futuro e compartilhar sentimentos. De acordo com a educadora NORTE, o programa de tutoria aproxima os alunos dos professores e eles criam vínculos muito positivos. Isso é educação integral, promover um desenvolvimento completo aos sujeitos inseridos nesse espaço de aprendizagem, de forma que se sintam seguros e realizados.

O programa de tutoria desenvolve nos educadores um olhar mais sensibilizado para o outro, o que pode contribuir com o processo de identificação de sujeitos com potencial para AH/S, pois parte de uma observação contínua dentro do espaço escolar baseando-se nos estudos sobre a temática que possam apontar quais as características e habilidades esse sujeito possui para classificá-lo dentro das altas habilidades/superdotação. Dessa forma, podemos estimular esse aluno de forma a potencializar suas habilidades, contribuindo assim para o seu desenvolvimento.

Vale lembrar que o professor não vai dar o diagnóstico de que alguém tem altas habilidades/superdotação, mas conceder um parecer pedagógico do desenvolvimento do educando. Através de sua experiência, observação e convivência diária com os estudantes, vai fazer uso de listas de indicadores de superdotação para a avaliação do desenvolvimento de cada sujeito. Após análise, caso o professor encontre estudantes com indicativos de AH/S, deverá encaminhá-lo para uma equipe multidisciplinar para dar continuidade à avaliação e também para o atendimento educacional especializado.

No caso da rede pública, a escola deve encaminhar esse estudante para avaliação no Complexo Municipal de Educação Especial (CMEE), órgão de avaliação multiprofissional da SEMED ou para o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS-Am), núcleo de atendimento educacional específico da SEDUC. É importante que o professor entenda que ele não precisa aguardar um parecer de confirmação de AH/S para traçar estratégias de atendimento que respondam as necessidades educacionais desse estudante em sala de aula.

Na busca por compreender o olhar dos educadores quanto a identificação do aluno com AH/S na escola, nasce a categoria 2 – identificação de AH/S - do nosso

estudo, os educadores foram perguntados: **com base em sua formação acadêmica, você consegue identificar alunos com AH/S?** Obtive as seguintes respostas:

Eu vou ser bem sincera, eu vou precisar de ajuda, como eu já precisei, porque eu desconfio que eu tenho um aluno que tenha AH/D. Eu apenas desconfio, entendeu? Apesar de todo o meu conhecimento pedagógico eu não me sinto à vontade para detectar. (SUL)

Isso seria mais voltado pra quem tem mais prática de sala de aula, eu ainda não tenho muita experiência, não tenho como falar (OESTE)

Pela nossa convivência a gente consegue entender os alunos que têm tendência ao autismo, não conseguimos dar diagnóstico. Pela nossa experiência a gente consegue ver mais fácil uma habilidade de um aluno, conseguimos ver se têm sinal disso ou daquilo. (LESTE)

Com certeza (...) recentemente eu descobri uma criança com dificuldade de escrita e leitura, mas na área artística, pro desenho ela é ótima, faz idêntico. (NORTE)

Pelo exposto é possível perceber que embora já tenham entrado em contato com a temática AH/S, os professores não se sentem confiantes quanto ao processo de identificação desses estudantes. Isso se deve à falta de orientação específica para a observação sistemática do desenvolvimento, inclusive quanto ao esclarecimento de que o papel dele nesse processo de identificação é o de apontar os alunos que apresentam os indicadores, ou seja, levantar a suspeita de que algum aluno pode ter AH/S, para que então esse estudante seja avaliado. Isso porque, “após coletar os dados no ambiente escolar, os alunos que apresentam indicadores de superdotação devem ser avaliados por profissionais especializados, caso desejem um parecer mais conclusivo” (SABATELLA, 2008, p. 125).

E por que nos preocuparmos com a identificação? Assim como aquele sujeito com transtorno do déficit de atenção ou alguma deficiência, que precisa de um acompanhamento específico e estratégias que contribuem com o seu melhor aprendizado, o sujeito com AH/S também precisa ser identificado para que sejam traçadas estratégias de desenvolvimento dos seus potenciais. Isso porque, a depender do estímulo ou falta dele, esse sujeito pode não desenvolver suas habilidades. Além disso, o estudante identificado como superdotado faz parte do público alvo da educação especial, necessitando receber o suporte dos serviços oferecidos por essa modalidade de ensino, principalmente o AEE.

Ainda sobre o processo de identificação, retornando à análise de dados, categoria 2 – identificação de AH/S, foi perguntado aos educadores: **Na sua perspectiva, como deve ser o processo de identificação dos sujeitos com AH/S?** Obtive as seguintes respostas:

Convivência! Não é de uma hora pra outra, você tem que ter tempo com o aluno (NORTE).

Preciso de mais formação, mais leitura (SUL).

A partir do momento que a gente chega na sala de aula (...) precisa ter acompanhamento dos pais, ele precisa ser encaminhado para algum órgão que possa ajudar para que ele se mantenha num bom convívio com todos e possa usar aquilo para o bem da sociedade. A sala de recursos é uma ferramenta que não tem em todas as escolas, se aqui não tivesse sala de recursos os alunos deveriam ir para outra escola. Deve ter sala de recursos em toda escola, porque em todas as escolas temos pessoas diferentes, com capacidades diferentes, a sala de recursos é uma sala para ajudar pessoas com mais limitações (LESTE).

Não tenho como responder (OESTE).

Observa-se nas respostas dos educadores, o desconhecimento quanto ao processo de identificação. Experiência não oferece conhecimento científico para que um professor observe comportamentos de superdotação em sala de aula, é necessária formação pensada nesse público. O entrevistado Leste não conseguiu nomear o NAAH/S como o órgão receptor desses alunos para avaliação, o que demonstra desconhecimento do educador quanto a esse órgão criado especificamente para trabalhar com PAH/S.

Para que o educador consiga observar o comportamento dos sujeitos que apresentam potencial para AH/S ele precisa estar atento aos sinais e as características que se sobressaem nesses indivíduos. A esse respeito, Galbraith e Delisle (1996, *apud* VIRGOLIM, 2007) disponibilizam uma lista de comportamentos que nos ajudam a observar em sala de aula sinais de educandos com potencial para AH/S, identificados através de um olhar sensibilizado.

As autoras Galbraith e Delisle (1996, *apud* VIRGOLIM, 2007) pontuam as seguintes características a serem observadas em sala de aula pelo educador: aprendizado fácil e rápido; originalidade, imaginação, criatividade não convencional; pessoa amplamente informada; pensa de forma incomum para resolver problemas; persistência, independência e auto-direcionado; persuasão, capacidade de influenciar os outros; baixa tolerância a tolices; ser inquisitivo, cético, curioso sobre o como e porquê das coisas; adaptar-se a uma variedade de situações e novos ambientes; esperteza ao fazer coisas com materiais comuns; habilidades nas artes (música, dança, desenho etc.); entender a importância da natureza (tempo, lua, sol, estrelas, solo, etc.); vocabulário excepcional e verbalmente fluente; aprende facilmente novas línguas; trabalhador independente, mostra iniciativa; bom julgamento e lógica; flexível; versátil, com muitos interesses, interesses além da idade cronológica; mostra *insights*

e percepções incomuns; demonstra alto nível de sensibilidade, empatia com relação aos outros; apresenta excelente senso de humor; resiste à rotina e repetição; expressa ideias e reações, frequentemente de forma argumentativa; além de ser sensível à verdade e à honra.

As autoras reforçam que o educando não precisa apresentar todas essas características para ser identificado como estudante superdotado. No entanto, se alguns estudantes observados apresentarem muitas das características listadas, é importante que o professor fique atento e investigue, pois, é possível que esse estudante apresente AH/S. Na dúvida, deve-se fazer o encaminhamento.

É muito comum pensar que a pessoa com altas habilidades/Superdotação (PAH/S) não necessita de acompanhamento e que sozinha pode aprender e se desenvolver nos seus aspectos cognitivos e emocionais, mas esse é apenas mais um estereótipo que surgiu diante da desinformação sobre a temática. Com base nos estudos, sabe-se que esse estudante não se desenvolve sozinho. A esse respeito, Landau traz uma reflexão:

O superdotado é uma criança como qualquer outra, mas há algo que o distingue: o talento. Todo talento deve ser estimulado, regado como se fosse uma planta. Entretanto, existe uma teoria antiquada, segundo a qual a criança superdotada encontra um caminho para desenvolver seus potenciais sob quaisquer circunstâncias. (LANDAU, 2002, p. 27)

A esse respeito, voltando a análise de dados, categoria 3 – estereotipia, foi perguntado se os educadores acreditam que um estudante com AH/S pode se desenvolver sozinho, sem ajuda. De acordo com o educador Leste “sim, uma pessoa com AH/S já diz tudo, ele consegue pegar um texto ou resolver um problema sozinho, de acordo com sua inteligência e capacidade, consegue resolver rapidamente”. Com isso, evidencia-se que ainda hoje esse pensamento estereotipado está presente na concepção de alguns educadores. Nesse ponto, Freeman e Guenther (2000 *apud* VIRGOLIM, 2007) sinalizam o problema da ideia estereotipada, construída e enraizada em nossa cultura, que dificulta o processo de reconhecimento daqueles que não se encaixam no perfil de superdotado pensado por aqueles que desconhecem a temática.

Importante mencionar que o pensamento estereotipado pode influenciar o educador no processo de observação e identificação de sujeitos com potenciais para AH/S, porque o olhar estereotipado fornece uma ideia equivocada de quem são esses

sujeitos, reforça a ideia do senso comum e dificulta o processo de reconhecimento de comportamentos de superdotação. Para Sabatella (2008, p. 131), [...] “a maioria das pessoas acredita que os superdotados conseguem realizar tudo com perfeição e com seus próprios recursos, frequentemente negligenciando o fato de que eles podem estar sofrendo tensões e necessitando de ajuda”. Esse pensamento se confirma na resposta dada pelo professor LESTE ao ser questionado sobre o aprendizado do superdotado.

Sabemos que um ambiente rico em estímulos favorece o desenvolvimento de nossas habilidades e a “falta de tais chances inibe o desenvolvimento, podendo até apresentar dificuldades. Altos níveis de inteligência e superdotação são, então, resultantes de um processo dinâmico e interativo” (SABATELLA, 2008, p. 79).

Entendendo que esse processo de identificação é importante tanto para o educador, quanto para o educando e sua família, é necessário que se tenha muito cuidado para evitarmos o levantamento da falsa expectativa da superdotação. Através de leituras e conhecimento das características, conceitos e conhecimento das teorias, esses conflitos se tornam inexistentes.

O MEC disponibiliza diversos materiais sobre as AH/S que podem ser baixados gratuitamente através de seu portal online www.mec.gov.br, dando acesso tanto aos profissionais da educação quanto a comunidade em geral. No material da coleção Saberes e Práticas da Inclusão (2006), podemos encontrar uma lista de indicadores que servem de apoio aos educadores no processo de reconhecimento desses comportamentos de AH/S. Assim, de acordo com essa obra, os traços comuns do alunado que apresenta Altas Habilidades/Superdotação são:

grande curiosidade a respeito de objetos, situações ou eventos, com envolvimento em muitos tipos de atividades exploratórias; Auto-iniciativa, tendência a começar sozinho as atividades, a perseguir interesses individuais e a procurar direção própria; Originalidade de expressão oral e escrita, com produção constante de respostas diferentes e ideias não estereotipadas; Talento incomum para expressão em artes, como música, dança, drama, desenho e outras; Habilidade para apresentar alternativas de soluções, com flexibilidade de pensamento; Abertura para realidade, busca de se manter a par do que o cerca, sagacidade e capacidade de observação; Capacidade de enriquecimento com situações-problema, de seleção de respostas, de busca de soluções para problemas difíceis ou complexos; Capacidade para usar o conhecimento e as informações, na busca de novas associações, combinando elementos, ideias e experiências de forma peculiar; Capacidade de julgamento e avaliação superiores, ponderação e busca de respostas lógicas, percepção de implicações e consequências, facilidade de decisão; Produção de ideias e respostas variadas, gosto pelo aperfeiçoamento das soluções encontradas; Gosto por correr risco em várias atividades; Habilidade

em ver relações entre fatos, informações ou conceitos aparentemente não relacionados, e aprendizado rápido, fácil e eficiente, especialmente no campo de sua dotação e interesse. (MEC, 2006, p. 15).

Tão importante quanto se pensar na identificação desses sujeitos é pensar na formação continuada dos professores sobre a temática, que é o processo que vai fornecer subsídios e segurança durante o processo de observação, tornando-se imprescindível, pois é a partir desse processo que poderemos oferecer aos educandos desenvolvimento e desafios dentro da escola de ensino regular.

A esse respeito, trazemos a categoria 4 – formação continuada. Foi perguntado aos educadores: **você já recebeu formação acerca da temática AH/S? Relate um pouco da sua experiência.**

Bem, aqui na escola a gente faz muita roda de conversa, a gente chama de conversatório, através dessa troca nós já trabalhamos essa questão da alta habilidade por meio da gestão, isso pra nós é uma coisa natural e o conversatório e a troca entre os profissionais nos enriquece, nos ajuda com informações, novas leituras. Formação da SEMED, não! (NORTE)

Já recebi (...) foi na faculdade que eu recebi a formação, eles explicaram que essas habilidades são alunos que tem o QI mais elevado, e por um lado acaba prejudicando eles devido o desenvolvimento uns com os outros, eles não têm um desenvolvimento igual e isso de certa forma faz prejudicar o aluno, mas por outro lado, ajuda né? (OESTE)

Sim, fiz uma formação na UEA, passaram vários slides, recebi vários materiais por email, livros. Realmente eu achei difícil você diagnosticar, fazer um teste para detectar um aluno que tem ah na sua sala, porque as vezes ele tem essa AH mas você não consegue perceber, então é difícil você fazer esse, esse.. Detectar isso na criança... isso foi o que eu achei incrível, mas tem os testes, tem como fazer, mas aí tem que bolar toda uma estratégia para você fazer. (SUL)

Eu tive assim, levemente dentro da faculdade, aqui a gente fala um pouco, comentamos dentro da sala dos professores, mas um curso ou treinamento nunca tive. (LESTE)

Dessa forma, percebe-se que nenhum dos entrevistados recebeu formação focada na identificação e atendimento de PAH/S, e sim, formação informal através de encontros na sala de professores e uma educadora que mencionou formação na UEA, porém a mesma citou que foi uma formação de uma manhã, onde foram passados alguns slides. Observa-se que a falta de qualificação se torna um empecilho na identificação desses educandos. Formação que pode ser buscada tanto pelo profissional, através de uma especialização e através de formação oferecida pela Secretaria de Educação do Estado do Amazonas, de forma que atenda o maior número de escolas possíveis. “Uma política de formação de professores é um dos pilares para construção da inclusão escolar, pois a mudança requer um potencial

instalado, em termos de recursos humanos, em condições de trabalho para que possa ser posta em prática” (MENDES, 2004, p.227).

Nesse sentido, entende-se que a formação é uma das formas mais eficientes para que se consiga melhorar a aprendizagem de toda comunidade escolar. Como educadores, é preciso pensarmos em estratégias que atendam as demandas de sala de aula. Pensando no sujeito com AH/S, sabemos que a formação inicial deixa muitas lacunas de conhecimento sobre essa temática e para isso a escola precisa repor aquilo que faltou na graduação.

Essa responsabilidade com a formação dos educadores na escola da rede pública também é responsabilidade da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação. De acordo com o documento orientador do NAAHS (2006), este núcleo de atendimento foi criado em parceria com as Secretarias de Educação em todas as Unidades da Federação, com o objetivo de apoiar os sistemas de ensino, disponibilizando recursos didáticos e pedagógicos, bem como formando profissionais com competência técnica para atender os desafios acadêmicos e sócio-emocionais dos estudantes com altas habilidades/superdotação.

2.2 Características de desenvolvimento e aprendizagem das pessoas com AH/S

Pensar na pessoa com AH/S é pensar num sujeito formado por diferentes características que não se igualam nem mesmo quando comparado entre os superdotados. Cada um possui um grupo de características específico. Motivo esse que contribui com a dificuldade de observação e identificação. Diante da variedade de listas de características disponíveis, optei por utilizar as listas descritas no livro “Um olhar para as altas habilidades - construindo caminhos”, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (CUPERTINO, 2008, p. 36), pois a obra traz as características apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, distribuídos em seis grupos:

Características gerais: Alto grau de curiosidade; Boa memória; Atenção concentrada; Persistência; Independência e autonomia; Interesse por áreas e tópicos diversos; Facilidade de aprendizagem; Criatividade e imaginação; Iniciativa; Liderança; Vocabulário avançado para a idade cronológica; Riqueza de expressão verbal (elaboração e fluência de ideias); Habilidade para considerar pontos de vista de outras pessoas; Facilidade para interagir com crianças mais velhas ou adultos; Habilidades para lidar com ideias abstratas; Habilidade para perceber discrepâncias entre ideias e pontos de vista; Interesse por livros e outras fontes de conhecimento;

Alto nível de energia; Preferência por situações/objetos novos; Senso de humor; Originalidade para resolver problemas.

Características quanto à habilidade intelectual: Habilidade para lidar com abstrações; Facilidade para lembrar informações; Vocabulário avançado para a idade ou série; Facilidade para perceber relações de causa e efeito; Habilidade para fazer observações perspicazes e sutis; Grande bagagem sobre um tópico específico; Habilidade em entender princípios não diretamente observados; Grande bagagem de informações sobre uma variedade de tópicos; Habilidade para transferir aprendizagens de uma situação para outra; Habilidade de fazer generalizações sobre eventos, pessoas e coisas.

Característica quanto à criatividade: Senso de humor; Habilidade de pensamento imaginativo; Atitude não conformista; Pensamento divergente; Espírito de aventura; Disposição para correr riscos; Habilidade de adaptar, melhorar ou modificar ideias; Habilidade para produzir respostas incomuns, únicas ou inteligentes; Disposição para fantasiar, brincar e manipular ideias; Habilidade para gerar um grande número de ideias ou soluções para problemas ou questões; Habilidade para levantar problemas.

Características quanto a motivação: Persistência quando se busca atingir um objetivo ou realizar tarefas; Interesse constante por certos tópicos ou problemas; Comportamento que requer pouca orientação dos professores; Envolvimento intenso quando trabalha certos temas ou problemas; Obstinação em procurar informações sobre tópicos do seu interesse; Compromisso com projetos de longa duração; Preferência por situações nas quais possa ter responsabilidade pessoal sobre o produto de seus esforços; Pouca necessidade de motivação externa para finalizar trabalho que inicialmente se mostrou estimulante.

Características em relação a liderança: Tendência a ser respeitado pelos colegas; Autoconfiança quando interage com colegas de sua idade; Comportamento cooperativo ao trabalhar com outros; Habilidade em articular ideias e de se comunicar bem com os outros; Habilidade de organizar e trazer estrutura a coisas, pessoas e situações; Tendência a dirigir as atividades quando está envolvido com outras pessoas; Responsabilidade.

E por último, a autora (CUPERTINO, 2008, p. 38) ainda traz as **características quando a afetividade e socialibilidade**, apresentados em dois grupos distintos: (1) quando atendidos em suas necessidades: São mais sensíveis que as demais,

principalmente no que diz respeito às consequências das ações, suas ou dos outros; são preocupadas com questões como as ambientais, por exemplo, que englobam a humanidade como um todo, uma vez que têm uma visão mais ampla e completa dos acontecimentos e de suas repercussões; Grande empatia em relação ao outro, como resultado de sua sensibilidade exacerbada; Interesse por problemas filosóficos, morais, políticos e sociais. (2) Quando não atendidos em suas necessidades, podendo vir a apresentar alguns problemas: Dificuldades de relacionamento com colegas da mesma idade que não compartilham dos mesmos interesses; Perfeccionismo; Vulnerabilidade a críticas dos outros e de si mesmo; Problemas de conduta (por exemplo, indisciplina), especialmente durante a realização de tarefas pouco desafiadoras; Tédio em relação às atividades curriculares regulares; Tendência a questionar regras.

Dada a extensa lista de características, percebe-se o quão importante é o professor se apropriar desse conhecimento para que ele consiga atentamente utilizar esses instrumentos na sala de aula regular. Lembrando que essas características não estarão presentes em sua totalidade, “elas são sugestões que podem orientar a atenção de quem desconfia que está diante de uma pessoa com altas habilidades. Não são fixas, agrupam-se, em configurações individuais e pessoais [...]”. (CUPERTINO, 2008, p. 38).

Justamente por não haver um perfil fechado com características únicas ao indivíduo com AH/S é que surgem dificuldades em nomear quem são esses sujeitos. Eles estão misturados entre muitos outros, podendo pertencer a qualquer grupo, pois a superdotação não escolhe classe social, raça, gênero ou idade. São sujeitos como qualquer outro, porém apresentam um perfil individual a cada um. Por esse motivo, é importante que o profissional que vai observar as características nestes sujeitos, faça uso das ferramentas de identificação.

É importante observar também se ao longo do desenvolvimento desse sujeito, se essa potencialidade acima da média vai se manter. Sendo tarefa da escola, acompanhar e identificar esse estudante, para que deste modo ele possa ter suas habilidades potencializadas e valorizadas, ajudando também na socialização deste educando com os demais colegas de sala, quando este apresentar dificuldade no ajustamento com seus pares.

Essa dificuldade muitas vezes se deve em função do desenvolvimento assincrônico desses sujeitos, pois “as capacidades das crianças podem se

desenvolver em ritmos extremos e diferentes” (FREEMAN e GUENTHER, 2000, p.86). A autora Silverman (1993, p. 3), destaca que a:

Superdotação é um desenvolvimento assincrônico no qual habilidades cognitivas avançadas e grande intensidade combinam para criar experiências internas e consciência que são qualitativamente diferentes da norma. Essa assincronia aumenta com a capacidade intelectual. A unicidade do superdotado os torna particularmente vulneráveis e são necessárias modificações na educação parental, no ensino e no aconselhamento psicológico, a fim de que possam alcançar um desenvolvimento ótimo.

Neste sentido, o acompanhamento por equipe multidisciplinar e orientação à família vão contribuir para o melhor desenvolvimento e qualidade de vida desse sujeito. Pois, é possível que um sujeito com AH/S apresente desregulação emocional em relação ao seu desenvolvimento cognitivo, estando o intelectual à frente do emocional. Para Landau (1990, p. 24):

Em algumas situações, vejo a criança superdotada como o atleta que corre longas distâncias. À frente de outras crianças, no entanto, apenas intelectualmente ou em campos específicos. Se não nos mantivermos a seu lado, para ensiná-la a vencer o intervalo entre o desenvolvimento emocional cronológico e o intelectual, mais adiantado, ela se sentirá dividida, solitária e usará toda a sua energia para tentar equilibrar esses extremos de sua personalidade.

Considerando nossa experiência na formação inicial no curso de licenciatura em Pedagogia, nas disciplinas de Psicologia, aprendemos sobre a importância da emoção para o aprendizado. A emoção pode interferir na forma como o sujeito aprende. No caso de alguns alunos superdotados que apresentam a desregulação emocional, o professor precisa estar ainda mais atento para fazer as corretas intervenções de modo a ajudar esse estudante no seu desenvolvimento emocional. É importante que o educador avalie não apenas o desempenho cognitivo de seus estudantes, mas o emocional também, contribuindo, desta forma, com a formação integral dos seus educandos.

Outra característica que pode ser observada pelos educadores, e muitas vezes é apontada pela família, é a precocidade. No livro “A construção das Práticas Educacionais Para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação - Volume 3 - O aluno e a família”, Fleith (2007, p. 64), destaca que:

O que caracteriza as crianças ditas precoces é o fato de que apresentam um desenvolvimento avançado. Além disso, apresentam um desenvolvimento

que é qualitativamente diferente: aprendem sem que ninguém as ensine, têm uma memória extraordinária, usam vocabulário sofisticado, são extremamente curiosas e buscam explicações para tudo. As crianças precoces, ao entrarem para o Maternal ou o Jardim de Infância, muitas vezes apresentam uma área de seu desenvolvimento que se compara ao de crianças dois, três ou quatro anos mais velhas. Às vezes seus pais se dão conta da precocidade, às vezes não. Às vezes alertam a escola, às vezes não.

Nesse sentido, é possível observarmos o movimento dos colegas em relação a esse sujeito com potencial para AH/S, pois geralmente esse potencial acima da média fica em evidência a ponto de os colegas identificarem esse sujeito, nomeando como o destaque em determinada área ou áreas. O professor precisa estar atento à esses sinais.

Essas características que indicam potencial para altas habilidades podem estar isoladas ou combinadas em mais de um grupo de características. Nem todos os alunos vão apresentar potencial na mesma área. Cabe ao professor, tomar conhecimento desses indicadores para que a partir desse ponto ele possa reconhecer e indicar aqueles estudantes que apresentam características e potencial para superdotação.

2.3 Identificar para estimular: atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com AH/S

Compreender quem é a pessoa com altas habilidades/superdotação e como ela se apresenta enquanto aluno na escola de ensino regular é um grande desafio aos educadores, pois a formação acadêmica em nível superior não lhe fornece conhecimento suficiente para identificar de forma precisa quem são esses potenciais. É necessário o interesse e busca por formação continuada.

O desconhecimento dos conceitos e indicadores pode levar a prática de equívocos e indicação errônea por parte do professor do ensino regular. É importante que ele se sinta seguro das informações e tenha em mãos instrumentos que o auxiliem na identificação.

E por que identificar esses alunos? Se pensarmos nos alunos da rede pública que em sua grande maioria são estudantes de família de baixa renda, com pais muitas vezes trabalhando fora o dia todo, com menos oportunidade de serem expostos às mais diferentes experiências, é de suma importância que possam ter a chance de

serem observados em sala de aula por educadores capacitados para as altas habilidades/superdotação.

Oferecendo estímulos o educador estará colaborando com a formação integral desse estudante, minimizando as chances de que esse sujeito venha a usar suas habilidades para a criminalidade. O educador só conseguirá atender a demanda exigida por esses estudantes se houver a compreensão de quem são esses sujeitos e como ele se comporta no espaço escolar.

No Brasil, um dos serviços e espaços para a estimulação do aluno com AH/S é o atendimento educacional especializado. O AEE para esse alunado teve início em 1945, quando foi criado o primeiro serviço na Sociedade Pestalozzi, por Helena Antipoff, sociedade sem fins lucrativos que tem por objetivo promover o estudo e assistência às pessoas portadoras de necessidades especiais, dentro desse grupo se enquadra a superdotação (RAFANTE e LOPES, 2008).

Helena Antipoff trouxe grande contribuição para a educação especial do Brasil desenvolvendo trabalhos pioneiros primeiramente no Estado de Minas Gerais. E foi com esse olhar para a educação especial que os primeiros trabalhos voltados para as altas habilidades/superdotação, na fazenda do Rosário, em Minas Gerais, tiveram seu ponto de partida, com a criação de um programa de atendimento à criança bem-dotada, idealizado por Helena Antipoff (RAFANTE e LOPES, 2008).

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do MEC (2008, p. 5):

com a implantação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S em todos os estados e no Distrito Federal, são organizados centros de referência na área das altas habilidades/superdotação para o atendimento educacional especializado, para a orientação às famílias e a formação continuada dos professores, constituindo a organização da política de educação inclusiva de forma a garantir esse atendimento aos estudantes da rede pública de ensino.

Os NAAHS/S instalados nos estados brasileiros foi um grande marco no atendimento de alunos com altas habilidades/Superdotação. Apesar das dificuldades encontradas diariamente para que se consiga atender essas crianças, algumas famílias encontram nesse espaço uma esperança de um atendimento de qualidade e desenvolvimento dos potenciais dos filhos, conforme destaca a analista de sistemas Ednir Souza Rocha, em entrevista dada ao jornal A Crítica do Amazonas neste ano de 2018, disponível também na versão digital:

Quando descobri que ele tinha tendência pelas artes, houve muitas idas e vindas a psicopedagogas, psiquiatras e neuropediatras, porque todos diziam que ele tinha TDAH, ele não terminava as tarefas na escola, mas graças a Deus que conheci o NAAHS e foi lá, com profissionais sérios e dedicados, que ele desenvolveu tudo e hoje ninguém mais diz que ele tem um defeito, mas um dom.

Na resolução nº 04/2010, do Conselho Nacional de Educação, Artigo 29, consta que:

os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado - AEE, complementar ou suplementar à escolarização, ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de AEE da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.

Através da formação continuada, o educador terá condições de observar em sala de aula os educandos com potencial para AH/S, fazendo uso da análise de características dispostas nas listas de indicadores. A partir dessa análise esse aluno será encaminhado para dar sequência à avaliação no NAAH/S, núcleo implementado em 2006 pela Secretaria Especial de Educação em parcerias com as Secretarias de Educação de todos os Estados, “com essa ação, disponibiliza recursos didáticos e pedagógicos e promove a formação de professores para atender os desafios acadêmicos, sócio-emocionais dos alunos com altas habilidades/superdotação (MEC, 2006, p.5).

Com a identificação de superdotação e o parecer pedagógico do seu desenvolvimento, o estudante deve receber o atendimento educacional especializado (AEE) mais adequado ao seu perfil. E por que buscar esse atendimento? Conforme já esclarecido nos tópicos anteriores, esse alunado possui características singulares, as quais precisam ser desenvolvidas e estimuladas para que ele tenha seu pleno desenvolvimento.

Nesse sentido, buscamos conhecer a percepção dos professores quanto ao AEE, dando início a categoria 5 – Atendimento Educacional Especializado. Perguntamos a eles: **Você acha que o estudante com AH/S precisa de atendimento educacional especializado? Qual e por quê?**

Olha eu acredito que só se for algo muito específico e necessário, mas a pessoa com altas habilidades pode ser incentivada sim, mas logo retorna para sala regular, ela é atendida e trabalhada na sala de recursos mas deve voltar pra sala para a coletividade porque ela não precisa estar isolada, mas pode sim ser atendida em uma necessidade para ser incentivada naquilo que sabe fazer de melhor, mas logo deve trabalhar isso no coletivo (NORTE).

Pois é, tenho as minhas dúvidas (...) eu acho que ele precisa frequentar a sala de recursos para que essa competência dele seja descoberta, qual é a área do conhecimento que ele tem aguçado, que ele tem a ser desenvolvido, porque de repente essa área pode ficar perdida, pode ficar esquecida, e acabar não desenvolvendo (SUL).

Não um atendimento especializado, ele precisa de alguém, podemos dizer que especializado, alguém com conhecimento sobre a área para vir aqui às vezes, não precisa tratar ele como um ser supremo, mas tratar como ser normal e que tem um talento diferenciado e que pode ser trabalhado melhor (LESTE).

Eu acredito que sim, porque ele tem um pouco dessa diferenciação, então ele precisa ser acompanhado para nivelar essa educação junto com os outros. Aqui na escola nós temos sala de recursos (OESTE).

Observa-se nas respostas dos profissionais entrevistados que todos demonstram incertezas quanto ao atendimento educacional especializado do estudante com AH/S. Eles têm consciência de que esse estudante precisa de algum atendimento, mas não conseguem descrever com segurança de que atendimento eles estão falando.

Pensando na formação dos professores, o Ministério da Educação lançou em 2002, o livro “Adaptações Curriculares em Ação: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com altas habilidades/superdotação” (BRASIL, 2002), contendo vários textos com propostas de atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula. Além disso, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) “apresenta dentre as estratégias de apoio aos sistemas de ensino, a formação continuada de professores que atuam no AEE, e de demais profissionais da educação para a inclusão escolar”.

Perguntamos ainda aos educadores sobre: **Como você acha que deveria ser o atendimento educacional para o educando com AH/S na escola do ensino regular?**

Deixar ele participar de tudo o que é feito, por exemplo, você não precisa tirar o aluno e nem fazer atividades específicas para ele, tudo o que é feito tem que deixar ele participar porque ele vai participar coletivamente com os colegas, ele vai se ver envolvido com os colegas e vai se sentir no grupo, se sentir valorizado e tanto ele vai receber dos colegas como vai ajudar os outros colegas (...) isso possibilita o relacionamento frente a frente, troca de

experiência, o amigo poder ajudar, tanto ele recebe ajuda como ele da (NORTE)

Pode ser trabalhado na sala de recursos, porque aqui vai ser trabalhado aquela competência, lá na sala regular ele também pode ser trabalhado, mas a professora precisa adotar uma estratégia diferente porque ele vai sim dar sinais de que ele tem competência maior em cima daquela habilidade (SUL) Eu acredito que o aluno com ah/s deveria ter um tutor que o guiasse dentro da escola para fazer com que ele tivesse controle sobre aquilo que ele está fazendo, acho que mostrasse pra ele o que ele tem que fazer, os meios que ele tem que fazer e como, para que ele pegue aquela habilidade que ele tem para que ele consiga usar pro bem da escola, pro bem dele pra que ele consiga trazer mais conhecimento para compartilhar, dentro da sala de aula deveria ter um tutor. Como professor é difícil acompanhar cada caso, não precisaria nem todo dia, poderia ser uma vez por semana (LESTE). como deveria ser? Eu não tenho essa experiência com esse aluno, eu não tenho como dizer (OESTE)

Com base nas respostas dos entrevistados foram pontuados três modalidades de atendimento educacional especializado: o enriquecimento curricular (embora a educadora não tenha usado esse termo), o atendimento na sala de recursos e a tutoria. A educadora OESTE disse não possuir experiência para indicar como deveria ser o atendimento. No caso da educadora OESTE, a profissional com menor tempo de experiência na profissão, demonstrou acreditar que quanto menor o tempo de atuação do professor, menos preparado o educador está para atender o estudante com AH/S. Com base nos estudos desenvolvidos nesta pesquisa, sabemos que o tempo de serviço não é condição determinante para a oferta do AEE, inclusive, como constatamos com os dados, que os profissionais com experiência na escola não se sentem qualificados para observar, investigar e apontar possíveis educandos com potencial para AH/S.

No que se refere aos AEEs possíveis para a estimulação dos alunos com AH/S, apontamos: a sala de recursos, uma alternativa que pode ser utilizada para o AEE na escola da pesquisa. A instituição dispõe deste espaço em funcionamento com uma professora graduada em pedagogia com especialização em Educação Especial, dez anos de experiência na educação especial e quatro anos na sala de recursos. Atualmente atende onze estudantes, sendo um autista e dez que apresentam dificuldade de aprendizagem. A educadora informou que não possui formação para AH/S, apenas participou de um “curso” de uma manhã na Universidade do Estado do Amazonas sobre a temática.

De acordo com Sabatella e Cupertino (2007): a sala de recursos é uma das alternativas mais utilizadas no atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação e acontece em horário diferente ao da classe comum. O

trabalho na sala de recursos requer professores especializados e programa de atividades específicas, tendo por objetivo o aprofundamento e enriquecimento do processo ensino-aprendizagem e a criação de oportunidades para trabalhos independentes e para investigações nas áreas de interesse, habilidades e talentos. O atendimento é individual ou em pequenos grupos, com cronograma adequado de acordo com as características de cada educando. Requer planejamento conjunto entre o professor da sala de recursos e o próprio aluno, avaliação periódica e sistemática da programação e observação de critérios para a composição dos grupos. O pessoal técnico (coordenador, orientador, psicólogo e demais profissionais da equipe) deverá receber informações periódicas sobre as atividades desenvolvidas, o desempenho e progresso dos alunos (p.77).

Outra forma de oferecer atendimento diferenciado a esse estudante é através da tutoria, nesse caso, pode-se aproveitar a professora da sala de recursos que já possui formação em Educação Especial, porém sem conhecimento em superdotação; ou um outro professor do ensino regular. O importante é que a pessoa que vá ficar encarregada pela tutoria seja qualificada para atender esse estudante. Através da tutoria pode-se trabalhar o enriquecimento curricular. A escola da pesquisa por trabalhar em tempo integral, com diversas oficinas e profissionais preocupados com a formação integral dos estudantes ali inseridos, possibilita que esse trabalho seja aplicado.

Outros modelos de atendimento apontados para os alunos com AH/S, de acordo com o livro “Um olhar para as altas habilidades - construindo caminhos”, do MEC (2008), são: os agrupamentos; a aceleração e o enriquecimento. Lembrando que esses modelos de atendimentos não devem ser inflexíveis, pois o educador deve fazer as adaptações curriculares necessárias à cada caso.

O agrupamento é um modelo de atendimento em que se objetiva o aprofundamento de temas específicos, facilitando a troca de conhecimento entre os participantes. Dentre tantas possibilidades a serem adotadas pelos profissionais, esse é apenas um recurso metodológico que deve ser aplicado com cuidado. O professor deve conduzir as atividades no agrupamento de forma a não segregar os sujeitos, pois este não é o objetivo. A motivação e o aproveitamento de forma mais satisfatória pelos sujeitos é um dos benefícios desse modelo, além de possibilitar que os estudantes encontrem seus pares nos grupos e criem vínculos de amizade (MEC, 2008).

A aceleração de série é outra opção de atendimento. Se comprovada a superdotação acadêmica somado ao excelente aproveitamento e rendimento escolar, além de avaliação para verificar o sincronismo emocional e cognitivo do estudante, é possível permitir que esse educando avance de série e termine os estudos mais cedo. Previsto na Lei LDB 9394/86, art. 59º que permite a “aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados”.

Para Sabatella (2008) a aceleração é uma opção que provoca dúvidas, vantagens e desvantagens levantadas por aqueles que se dedicam à elaboração de projetos direcionados às necessidades educacionais do aluno superdotado, pode ser uma solução que demande menos recursos financeiros e mais positiva, uma vez que se utilizará o mesmo espaço, recursos e professores. Nesse caso, é preciso cautela e acompanhamento, não é simplesmente avançar o aluno de série.

O modelo de enriquecimento busca tornar a escola um espaço capaz identificar e desenvolver os talentos, possibilitando esses sujeitos aos acesso de diversos tópicos de aprendizagem, áreas de interesse e campos de estudo, de forma que eles possam alcançar altos níveis de desempenho. Nesse sentido, Renzulli (1977) propôs três modelos de enriquecimento que se desenvolveu a partir de pesquisas realizadas pelo autor, são eles: enriquecimento tipo I, enriquecimento tipo II e enriquecimento tipo III.

No enriquecimento tipo I o estudante terá a oportunidade de viver experiências e atividades exploratórias, entrando em contato com áreas do conhecimento que não fazem parte do currículo regular. Esse modelo deve ser desafiador com atividades que partem do interesse dos participantes. Fleith (2008) destaca que, nessa modalidade, o objetivo das atividades exploratórias são: promover atividades que expandem e enriqueçam a experiência de todos os alunos; Estimular novos interesses que possam desencadear atividades do tipo II e III. (MEC, 2008, p.60).

O enriquecimento do tipo II está voltado para desenvolver nos alunos o aprender a como fazer desenvolvendo várias áreas, através de metodologia adequada a área de interesse, desenvolvendo também o pensamento criativo, crítico e solução de problemas.

O enriquecimento do tipo III têm como objetivo investigar problemas reais, através da produção de um novo conhecimento de forma que o estudante assuma o papel de pesquisador. O modelo de enriquecimento tipo III têm como objetivo: promoção de oportunidades para relacionar interesses, conhecimentos, ideias

criativas e envolvimento com a tarefa com questões relativas às áreas de estudos selecionadas pelo estudante; entre outros, todos relacionados ao desenvolvimento individual ou de grupos pequenos, partindo sempre do interesse do estudante (RENZULLI, 1982). O autor reforça que essa abordagem é pensada para além dos superdotados, são modelos de atendimento que podem ser usados por todos os alunos de forma a oportunizar a comunidade escolar a participarem de experiências exploratórias gerais, dando àquele sujeito que não é superdotado, a oportunidade de explorar temas específicos do seu interesse.

Fleith (2008) vê vantagens nesse modelo de atendimento, pois o atendimento acontece na própria escola e possibilita que os estudantes se organizem em grupo para desenvolverem atividades de interesse em comum. Através dos modelos de atendimento especializado pensado nos estudantes com AH/S, o professor qualificado consegue ir além do ensinar. Consegue cuidar e promover um aprendizado mais completo a esse público alvo da educação especial.

Diante das análises e reflexões com base na fundamentação teórica e análise dos resultados, fica muito claro que um dos pontos principais para que se tenha sucesso no atendimento desses estudantes, é a qualificação do professor. Sem a formação inicial e continuada direcionada para a identificação e a estimulação das AH/S, esse educador não estará preparado para observar e identificar possíveis estudantes com potencial para a superdotação. Com base apenas na sua formação inicial ele não está preparado, pois, como já foi dito anteriormente, a formação inicial deixa muitas lacunas, especialmente na área da temática, sendo imprescindível que essas lacunas sejam preenchidas pelo trabalho sério e coletivo da gestão da escola em parceria com as Secretarias de Educação, que notando essa fragilidade, busca cobrar a execução do que está nas Políticas Públicas para a educação inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou refletir sobre a importância do processo de identificação dos estudantes com AH/S, a partir do olhar dos educadores, possibilitando uma análise de como esses profissionais percebem as AH/S dentro do espaço escolar. A pesquisa permitiu que fosse realizada a pesquisa bibliográfica e de campo para obter as respostas para o problema investigado. Ficou evidente através da análise de dados, que a principal dificuldade em observar comportamento de superdotados nos estudantes, se dá pela desinformação dos educadores.

Através do instrumento de coleta de dados, que foi a entrevista semiestruturada, percebe-se que dos quatro entrevistados todos possuem um conhecimento bem limitada a respeito das AH/S. O que sugere que os mesmos precisam urgentemente de formação específica voltado para a temática, de forma que os sensibilize para também olharem para esse público da educação especial, que são os superdotados.

A pesquisa possibilitou aos professores a reflexão sobre a importância da identificação desse alunado com características de AH/S e seu devido encaminhamento para atendimento educacional especializado, de forma que todos os sujeitos entrevistados demonstraram consciência da importância da formação continuada para o sucesso no processo de identificação desses estudantes. As leituras de obras, teorias e leis sobre a temática nos permitiu reconhecer que é possível identificar alunos com potencial para AH/S na escola de ensino regular, através do olhar do professor, desde que este possua conhecimento e tenha acesso as ferramentas que orientam esse processo, pois durante a pesquisa todos os educadores afirmaram não fazer uso de instrumentos que servem de apoio para a identificação e demonstram sentir-se desconfortáveis e inseguros quanto ao processo de identificação de potenciais para AH/S.

Por se tratar de uma escola integral que trabalha na perspectiva da educação integral, com diversas oficinas que possibilitam o enriquecimento acadêmico dos estudantes e preocupada com a formação integral dos sujeitos inseridos nesse espaço, vejo como um excelente espaço para multiplicação do conhecimento sobre a temática, pois é uma escola acolhedora e muito comprometida com a formação dos estudantes nos aspectos cognitivo, social, emocional e físico.

As experiências que vivenciamos como acadêmica relacionada ao universo das AH/S, desde quando participamos do grupo de pesquisa até culminar com a realização desta pesquisa, contribuíram imensamente com nossa formação profissional. E foi além disso, tem nos mostrado o quão enraizado o pensamento estereotipado das AH/S está presente na sociedade, pois em alguns momentos nos vemos com esse olhar durante muito tempo e reconhecemos que os estudos desenvolvidos, ou seja o investimento na autoformação, corremos sério risco de fazermos com que esses sujeitos se sintam incompreendidos e, mais ainda, fiquem sendo desassistidos educacionalmente.

Finalizamos esta pesquisa, deixando nossa reflexão quanto a importância dos professores invistam na autoformação ou ainda a buscarem cursos de formação continuada sobre a temática e tantas outras relacionadas à educação inclusiva e à educação geral, porque somente através do conhecimento científico e fundamentado em teóricos é que nós, professores, poderemos olhar com cuidado para essa parcela da comunidade escolar, que muitas vezes está excluída e invisível dentro das instituições.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: Clarificando Conceitos, Desfazendo Ideias Errôneas. In: FLEITH, Denise de Souza. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: Atividades de Estimulação de Alunos**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da educação: A inteligência** / Vera Lúcia do Amaral. - Natal, RN: EDUFRN, 2007.

AZEVEDO, Sonia Maria Lourenço de. **Altas Habilidades: mitos e dilemas na indicação para atendimento**. 2008. 149 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Salgado de Oliveira: Niterói, 2008.

AZEVEDO, Sonia Maria Lourenço de; METTRAU, Marsyl Bulkool. **Altas habilidades/superdotação: mitos e dilemas docentes na indicação para o atendimento**. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 32-45, 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000100004&lng=pt&nrm=iso. acesso em 10/11/2018.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. [2. ed.]. Brasília-DF: MEC/SEESP, 2006.

_____. Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: www.mec.gov.br/legis/default.html Acesso em: 10/09/2018.

_____. Ministério da Educação. **Cadastro nacional de superdotados fornecerá dados para a formulação de políticas públicas**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cadastro-nacional-de-superdotados-fornecera-dados-para-a-formulacao-de-politicas-publicas> Acesso em: 15/11/2018.

_____. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001. *Diário Oficial da União*, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 138/2012, de 16 de outubro de 2012** - Estabelece normas regulamentares para a oferta da Educação Especial no Sistema de Ensino do Estado do Amazonas.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 011/CME/2016, aprovada em 02.06.2016.** Manaus. Disponível em: <<http://semed.manaus.am.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Educa%C3%A7%C3%A3o-Especial.pdf>> Acesso em: 27/11/2018.

CUPERTINO, Christina Menna Barreto (org.). **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos.** São Paulo: FDE, 2008. Secretaria da Educação, CENP/CAPE.

FLEITH, Denise de Souza (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores** / organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

_____. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 2: atividades de estimulação de alunos** / organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

_____. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 3: o aluno e a família** / organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FLEITH, D.S.; ALENCAR, E.M.L.S. (orgs.) (2007) **Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades – Orientação a pais e professores.** Porto Alegre: Artmed, 188p

FREEMAN, J., & GUENTHER, Z. C. (2000). Educando os mais capazes: Idéias e ações comprovadas. In: VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades/superdotação: encorajando potenciais.** Brasília: MEC/SEESP, 2007.

GALBRAITH, J. ; DELISLE, J. The gifted kid's survival guide: A teen handbook, 1996. In: VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades/superdotação: encorajando potenciais.** Brasília: MEC/SEESP, 2007.

GARDNER, H. **Mentes extraordinárias: Perfis de quatro pessoas excepcionais e um estudo sobre o extraordinário em cada um de nós.** (G. B. Soares, Trad.). Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos Cenpec | Nova série**, [S.l.], v. 1, n. 2, aug. 2006. ISSN 2237-9983. Disponível em: <<http://www.cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/168/197>>. Acesso em: 10 out. 2018.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6. ed. – 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

LANDAU, E. (1990). **A coragem de ser superdotado.** p.33 – São Paulo: CERED.

LOBO, Tânia - **Perfil do aluno superdotado: Análise de dossiês de alunos participantes de uma sala de recursos no período de 1999 a 2013**. Brasília, 2016. Dissertação de Mestrado.

MACHADO, Andrezza Belota Lopes; MARTINS, Carlene da Silva; OLIVEIRA, Geysykaryny Pinheiro de. **Processos de identificação e atendimento educacional de estudantes com altas habilidades/superdotação na cidade de Manaus: Realidade e perspectivas**. Revista Amazônica. Ano 9, Vol XVIII, Número 2, Jul-Dez, 2016, Pág.190-212.

MARQUES, Danitiele Maria Calazans. **Aluno com Altas Habilidades/Superdotação**: um estudo longitudinal a partir da Teoria das Inteligências Múltiplas. 2017. 201 f. Tese (Doutorado em Educação do Indivíduo Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEs), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2017.

MARTINS, Alexandra C.S.; ALENCAR, Eunice S. **Características desejáveis em professores de alunos com altas habilidades/superdotação**. Revista Educação Especial, vol. 24, núm. 39, enero-abril, 2011, pp. 31-45. Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, Brasil.

MENDES, E. G. Construindo um “lócus” de pesquisas sobre inclusão escolar. In: MENDES, E. G; ALMEIDA, M. A; WILLIAMS, L. C. de. Temas em educação especial: avanços recentes. São Carlos: EdUFSCAR, 2004, p.221-230.

MENEZES, A. **Pais de alunos PCDs ou com superdotação tem dificuldade de mantê-los na escola**. 2018. Jornal A Crítica Digital. Disponível em: <<https://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/pais-de-alunos-e-profissionais-relatam-desafios-da-educacao-inclusiva-no-amazonas>> Acessado em 05/09/2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade/** Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes, Mari Cecília de Souza Minayo (organizadora). 28. Ed. – Petrópolis. RJ : Vozes, 2009.

PIMENTA, Jussara S. et. al. (Org.). **Formação de Professores: diferentes abordagens sobre a educação e a prática** -- Porto Velho, RO: EDUFRO, 2018.

RAFANTE, H. C.; LOPES, R. E. **Helena Antipoff e a Fazenda do Rosário: a educação pelo trabalho de meninos “excepcionais” na década de 1940**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 19, n. 3, p. 144-152, set./dez. 2008.

RENZULLI, J. S. **The three-ring conception of giftedness**: A development model for creative productivity. In: R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Orgs.), Conceptions of giftedness. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1986.

RENZULLI, J. S. **O que é essa coisa chamada superdotação?** Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1 (52), p. 75 – 131, Jan./Abr. 2004.

ROCHA, A. (Coord). Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação (ANEIS). **Guia para professores e educadores. Altas capacidades e sobredotação. Compreender, identificar e atuar.** Edição 1. 2017. Pág.6-27.

STERNBERG, R. J. **Success ful intelligence:** How practical and creative intelligence determine success in life. Nova orque: Simon and Schuster, 1996.

SABATELLA, Maria Lucia Prado. **Talento e Superdotação: talento ou solução?** / Maria Lúcia Prado Sabatella. 2. Ed. red. , atual. E ampl. – Curitiba. IBPEX, 2008.

SABATELLA, Maria Lúcia; CUPERTINO, Christina M. B. **Práticas Educacionais de Atendimento aos Alunos com Altas Habilidades/Superdotação.** In: FLEITH, Denise de Souza (org.) A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

SILVERMAN, L. Counseling the gifted and talented. 1993. In: VIRGOLIM, A. M. R. **A criança superdotada e a questão da diferença: um olhar sobre suas necessidades emocionais, sociais e cognitivas.** Linhas Críticas. Brasília, v. 9, n. 16, jan/jun, 2003.

TOLEDO, Luis Fernando. **“País tem dificuldade para identificar e desenvolver alunos superdotados”.** Revista Educação Estadão. 2018. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,pais-tem-dificuldade-para-identificar-e-desenvolver-alunos-superdotados>> Acesso em: 10/05/2018.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. Psicologia Pedagógica. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VIRGOLIN, A. M. R. **Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO
APLICADO A(s) PROFESSORA (s)**

Dados Sociodemográficos:

Nome do Entrevistado (a): _____

Idade: _____ Tempo de atuação na educação: _____

Formação Acadêmica:

() Ensino Médio () Ensino Superior () Pós Graduação() Mestrado () Doutorado

Data da Entrevista: ____/____/____

1. Você recebe formação continuada promovida pela SEMED? Se sim, quais as temáticas e o período de tempo em que elas são realizadas?
2. Na sua opinião, o que é altas habilidades/superdotação (AH/S).
3. Você já recebeu formação acerca da temática “Altas habilidades/superdotação”?
Se sim, relate um pouco dessa experiência.
4. Com base em sua formação acadêmica, você conseguiria identificar um estudante com AH/S? Porquê?
5. Na sua perspectiva, como deve ser este processo de identificação?
6. Como você acha que deveria ser o atendimento educacional para este educando na escola regular?
7. Você acha que ele precisa de um atendimento educacional especializado? Qual e porquê?
8. Você acredita que um estudante com AH/S pode se desenvolver sozinho? Como?
9. Na sua opinião, um estudante com AH/S terá sempre um excelente rendimento?
Por que?
10. Você conhece algum instrumento para identificar a reconhecer comportamentos de AH/S nos estudantes?
11. O professor do estudante com AH/S precisa também ser uma PAH/S?

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Identificação de sujeitos com Altas Habilidades/Superdotação em uma escola municipal de Manaus: Percepção dos professores.

Orientadora: Andrezza Belota Lopes Machado.

Pesquisadora: Sandra Regina Casas Ribeiro.

Natureza da pesquisa: a/o Sra. /Sr. está sendo convidada(o) a participar desta pesquisa intitulada “Educação Integral e as possibilidades de desenvolvimento das Altas Habilidades/Superdotação” e que tem como objetivo geral: Compreender como a construção do currículo na perspectiva da Educação Integral podem contribuir para o processo de desenvolvimento das AH/S.

1. Participantes da pesquisa: Professores da sala de ensino regular e professora da sala de recursos.

2. Envolvimento na pesquisa: sua participação é muito importante para compreendermos como o currículo na perspectiva da Educação Integral pode contribuir para o desenvolvimento das Altas Habilidades/Superdotação, mas a/o Sra. /Sr. tem liberdade de se recusar a participar, sem qualquer prejuízo para a/o Sra. /Sr. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto.

3. Sobre as entrevistas: terá um roteiro semiestruturado podendo surgir mais questões conforme avançar a entrevista.

4. Riscos e desconforto: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade e/ou saúde.

5. Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento de quem forneceu as respostas e, os dados serão utilizados e publicados para a escrita da monografia, entretanto utilizaremos siglas e pseudônimos para garantir a preservação das identidades dos sujeitos.

6. Benefícios: ao participar desta pesquisa a/o Sra. /Sr. não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o Atendimento Educacional Especializado para Altas Habilidades/Superdotação, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa oportunizar conhecimento científico, onde pesquisador (a) se compromete a divulgar os resultados obtidos.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura da Pesquisadora

Orientadora: Andrezza Belota Lopes Machado (Cel: 99112-3191)

Pesquisadora: Sandra Regina Casas Ribeiro (Cel: 99370-1322)